

# **O Jornalismo Radiofónico no Ensino Superior em Portugal**

**Paulo Jorge Tavares Castanheiro**

## **Trabalho de Projeto de Mestrado em Jornalismo**

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

**Abril, 2017**

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Paulo Nuno Vicente (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa).

*Para a Magda, Pilar e Caetana*

## **Agradecimentos**

O trabalho de projeto que desenvolvi não teria sido possível sem a colaboração e a partilha de experiências de docentes, jornalistas e estudantes. O meu agradecimento a todos os docentes das unidades curriculares do meio rádio que decidiram colaborar comigo neste projeto, aos responsáveis editoriais das rádios nacionais e aos estudantes que aceitaram o meu desafio.

Ao meu orientador professor Paulo Nuno Vicente por todo o apoio, suporte e disponibilidade para a realização deste projeto.

Ao António Granado pela colaboração, total disponibilidade e paciência para as minhas solicitações ao longo do processo. À Dora Santos Silva por me explicar e orientar, com muita paciência, todo o caminho que eu tinha de percorrer para concretizar o meu objetivo. Ao Paulo Oliveira pela ajuda na estética gráfica, na edição do documentário e pelas palavras de incentivo ao longo do trabalho. Ao Pedro Coelho pelas conversas preliminares na elaboração deste projeto e pela opinião/crítica do documentário. Ao Luís e à Mariana por todo o suporte e apoio técnico.

No final deste projeto, não esqueço os amigos que comigo partilharam ideias e que em muito me ajudaram durante este desafio: Joana Reis, Ana Caiola, Cláudio Costa, Tânia Carvalho, Rui Sousa e Mário Rui.

Uma palavra de gratidão também a todos os docentes com quem tive o prazer de trabalhar ao longo desta jornada e aos meus colegas de licenciatura e de mestrado.

A concretização deste projeto, para um trabalhador estudante e pai de família, foi uma aventura e enorme desafio. Não posso esquecer todo o apoio da minha família, a minha esposa Magda, a minha filha Pilar – ela sim o maior desafio da minha vida –, e a pequena Caetana que acabou de nascer.

Uma palavra de apreço à minha mãe, pelo seu apoio, e outra de saudade ao meu pai.

Um obrigado ainda a todos os colegas de profissão com quem tive a sorte de me cruzar ao longo da minha vida profissional. Este trabalho tem um bocadinho de cada um de vocês.

Por ultimo e não menos importante, um agradecimento ao homem que me incutiu a paixão pela rádio, Emídio Rangel.

# **O JORNALISMO RADIOFÓNICO NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL**

**PAULO JORGE TAVARES CASTANHEIRO**

## **RESUMO**

Este projeto consistiu na realização de um documentário vídeo, baseado em entrevistas semiestruturadas com os docentes responsáveis pelo ensino do jornalismo radiofónico em Portugal ao nível do 1.º ciclo de estudos (Licenciatura), responsáveis pelas redações das principais rádios de informação a operar em Portugal e ex-alunos, alguns hoje já profissionais de rádio.

Este documentário pretende ser um olhar pessoal e subjetivo com particularidades muito próprias sobre o ensino do jornalismo radiofónico no ensino superior em Portugal.

O principal objetivo deste trabalho é o de compreender e caracterizar o jornalismo radiofónico no ensino superior português, justapondo os atuais *curricula* com os desafios que se colocam com a digitalização dos media e os processos de convergência.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo radiofónico, rádio, ensino superior, digitalização da rádio, processos de convergência

# THE RADIO JOURNALISM IN HIGHER EDUCATION IN PORTUGAL

PAULO JORGE TAVARES CASTANHEIRO

## ABSTRACT

This project consisted in the production of a video documentary, based on semi-structured interviews with the faculty members responsible for the teaching of radio journalism in Portugal at the 1<sup>st</sup> cycle of studies (graduation), the editors responsible for the main information radios operating in Portugal and former students, some of them already radio professionals today.

This documentary is intended to be a personal and subjective view with its own particular characteristics on the teaching of radio journalism in higher education in Portugal.

The main objective of this work is to understand and characterize radio journalism in Portuguese higher education, juxtaposing current *curricula* with the challenges of media digitalization and convergence processes.

KEYWORDS: radio journalism, radio, higher education, radio digitalization, convergence processes





## Índice

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Introdução .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>Capítulo I: Digitalização da rádio e processos de convergência.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>Capítulo II: Hoje a rádio tem imagem .....</b>                           | <b>16</b> |
| <b>Capítulo III: História do Ensino do Jornalismo em Portugal .....</b>     | <b>20</b> |
| <b>Capítulo IV: Metodologia .....</b>                                       | <b>22</b> |
| <b>Capítulo V: Caracterização das Instituições de Ensino Superior .....</b> | <b>26</b> |
| V. 1. Instituto Politécnico de Portalegre .....                             | 26        |
| V. 2. Universidade de Coimbra .....   | 27        |
| V. 3. Instituto Politécnico de Viseu .....                                  | 29        |
| V. 4. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro .....                     | 30        |
| V. 5. Instituto Politécnico de Setúbal.....                                 | 30        |
| V. 6. Universidade Nova de Lisboa.....                                      | 31        |
| V. 7. Universidade Autónoma de Lisboa.....                                  | 32        |
| V. 8. Universidade Técnica de Lisboa.....                                   | 33        |
| V. 9. Universidade Católica de Lisboa .....                                 | 34        |
| V. 10. Universidade do Porto .....  | 35        |
| V. 11. Universidade Fernando Pessoa .....                                   | 36        |
| V. 12. Universidade Católica do Porto .....                                 | 37        |
| V. 13. Universidade da Beira Interior.....                                  | 37        |
| V. 14. Universidade Lusófona do Porto .....                                 | 38        |
| V. 15. Instituto Universitário da Maia.....                                 | 39        |
| V. 16. Universidade Católica de Braga .....                                 | 40        |
| V. 17. Universidade do Minho .....  | 41        |
| V. 18. Universidade Lusófona de Lisboa .....                                | 42        |
| V. 19. Universidade Europeia.....   | 43        |
| V. 20. Instituto Superior Miguel Torga .....                                | 44        |
| V. 21. Escola Superior de Educação de Coimbra .....                         | 44        |
| V. 22. Instituto Politécnico Tomar .....                                    | 45        |
| V. 23. Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa .....                | 45        |
| <b>Capítulo VI: Responsáveis das Redações.....</b>                          | <b>46</b> |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Capítulo VII: Alunos .....</b>                          | <b>49</b> |
| <b>Conclusões.....</b>                                     | <b>51</b> |
| <b>Referências .....</b>                                   | <b>53</b> |
| Entrevistas Docentes .....                                 | 55        |
| Entrevistas a Jornalistas e Profissionais de Rádio.....    | 57        |
| Entrevistas a Responsáveis Redações Rádios Nacionais ..... | 57        |
| Entrevistas a Alunos.....                                  | 58        |
| <b>Anexos .....</b>  | <b>59</b> |
| Planos Curriculares .....                                  | 61        |

## **Introdução**

Este projeto consiste na realização de um documentário vídeo, baseado em entrevistas semiestruturadas com os docentes responsáveis pelo ensino do jornalismo radiofónico em Portugal ao nível do 1.º ciclo de estudos (Licenciatura), responsáveis pelas redações das principais rádios de informação a operar em Portugal e ex-alunos, alguns hoje já profissionais de rádio.

Este documentário pretende ser um olhar pessoal e subjetivo com particularidades muito próprias sobre o ensino do jornalismo radiofónico no ensino superior em Portugal. O principal objetivo deste trabalho é o de compreender e caracterizar o jornalismo radiofónico no ensino superior português, justapondo os atuais currícula com os desafios que se colocam com a digitalização dos media e os processos de convergência.

Como complemento ao documentário e ao relatório de elaboração de projeto foi criado um canal no YouTube, que disponibiliza todas as entrevistas realizadas.

Neste trabalho de projeto procura-se aplicar e potenciar muitos dos conhecimentos obtidos durante a componente letiva do mestrado em Jornalismo e da licenciatura em Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Este relatório foi elaborado no seguimento da componente não curricular do mestrado em Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. As trinta e duas entrevistas originais em que se baseia este trabalho de projeto foram realizadas durante o primeiro semestre no ano letivo 2016/2017.

## **Capítulo I: Digitalização da rádio e processos de convergência**

Ao longo dos últimos anos, a digitalização dos media tem produzido grandes transformações técnicas e sociais nos media. No caso específico da rádio, as transformações são notórias na produção de conteúdos bem como na forma de distribuição dos mesmos.

“O smartphone reescreveu a paisagem dos media” – esta é uma das conclusões do relatório anual sobre o comportamento dos consumidores de media digitais no mercado americano, The Infinite Dial de 2016, elaborado pela Edison Media Research.

Os suportes de eleição para a escuta de rádio online, segundo os últimos dados oficiais deste relatório 2014, mostram que 73% dos americanos já ouvem rádio no smartphone, 61% dos inquiridos ouvem em desktops e laptops. Segundo o referido estudo, o smartphone ganhou, nos últimos anos, terreno ao computador, tablet e aos outros players digitais.

Outros dados a reter neste relatório: 57% do auditório ouvem rádio no carro e 37% ouvem rádio no carro partir de dados partilhados do smartphone. Ouvir rádio em AM ou FM, no carro, ainda é a primeira escolha para 84% dos inquiridos, mas 21% dos inquiridos já ouvem rádio exclusivamente online. 19% ouve rádio via satélite, SiriusXM. Perto de cem milhões de americanos já ouviram podcast.

Há 25 anos, o mundo da rádio era completamente diferente, recorda Sena Santos, jornalista e docente na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa. "Trabalhávamos com fita de arrasto com tesoura para cortar a fita, cassetes áudio (...) entretanto passou-se para o DAB (Digital Audio Tape), para o mini disc, hoje vivemos num universo que é digital."

Na opinião de Luís Bonixe, estamos perante um “ecossistema mediático dominado pela digitalização dos media e pela Internet”. A rádio “encontra-se num interessante ponto de viragem da sua forma tradicional e analógica para um modelo multimediático (...) procura o seu espaço num menu mediático altamente povoado” (BONIXE, 2016).

Para Carlos Canelas, docente do Instituto Politécnico da Guarda, “já há alguns anos a esta parte que os *media* jornalísticos estão a passar por um processo de transformações que afeta as suas diversas dimensões, nomeadamente a tecnológica, a empresarial, a profissional, a dos conteúdos noticiosos e da relação com a própria audiência, sendo este processo designado por convergência”.

“Os media noticiosos ainda estão a passar por uma verdadeira revolução”, afirma Carlos Canelas, “em virtude dos efeitos provocados pelo fenómeno da convergência nos referidos media, os processos de produção, de distribuição e de receção de conteúdos informativos estão a ser redefinidos” (CANELAS, 2011).

Quem tem estudado o jornalismo nos últimos anos tem centrado o seu foco na convergência das redações, nas “mudanças nas rotinas de trabalho e nas estruturas organizacionais relacionadas com produção de conteúdos para várias plataformas de media” (SINGER e QUANDT, 2009).

“Fazer *rádio* já não é só fazer FM. Existe uma dificuldade em ter as pessoas no aparelho rádio tal e qual como o conhecemos, hoje temos de pensar nas pessoas que estão fora do aparelho rádio, que estão no smartphone, computador, tablet ou num rádio do futuro que está aí ao virar da esquina”, afirma David Dinis, jornalista, na sua curta passagem pela direção da TSF Rádio Jornal.

A rádio tem que se disponibilizar de uma maneira mais rápida, “com um clique temos de ter o que quisermos, não um feed, um streaming, um direto”, temos de poder aceder aquilo quisermos num determinado momento. “Se eu chegar atrasado ao rádio do carro, por um qualquer motivo, e falhar o noticiário eu tenho que querer

dizer ao rádio, muito rapidamente e intuitivamente, que quero ouvir aquele noticiário", conta David Dinis.

"A palavra da moda 'convergência' tornou-se um sinónimo para rápidos desenvolvimentos na tecnologia de media, mercados, produção, conteúdos e receção. O termo refere-se de forma genérica à mistura ou fusão de tecnologias de media distintas anteriormente conhecidas, maioritariamente baseadas em processos de digitalização" (SINGER e QUANDT, 2009).

Sem perder os processos "da sua génese hertziana", os profissionais de rádio começam agora a "incorporar novos modelos próprios da digitalização"; estamos perante uma "fase híbrida" no modo de fazer rádio nos dias de hoje (BONIXE, 2016).

Fruto da passagem do analógico para o digital, os processos de produção de conteúdos nas redações, bem como a sua distribuição alteraram-se. O jornalista de rádio habituado a lidar somente com o produto rádio estará preparado para estes novos mercados online, novas estruturas de produção e novas regras de trabalho.

"As rádios vão ter que apostar ainda mais na sua componente multimédia e na interação com as pessoas que consomem rádio. Não basta fazer um fórum, é preciso dinamizar a conversa de uma forma mais permanente nas redes sociais com os vários recursos que temos, isto para que os ouvintes se sintam cada vez mais parte da comunidade. Eu acho que isso é uma das chaves do sucesso", afirma João Paulo Baltazar, diretor de Informação da Antena 1.

Numa perspetiva tecnológica, Pedro Leal, do Grupo Renascença Multimédia, salienta que "se nos próximos 2 ou 3 anos os carros vierem equipados com novas tecnologias multimédia, isso altera a forma como ouvimos a rádio de hoje, logo vai obrigar a mexer na forma como produzimos os conteúdos".

"Quando a Internet estiver, de uma forma tão natural, no carro como está hoje um vidro elétrico, esquecemos que há uns anos o vidro era de manivela", ironiza Pedro Leal.

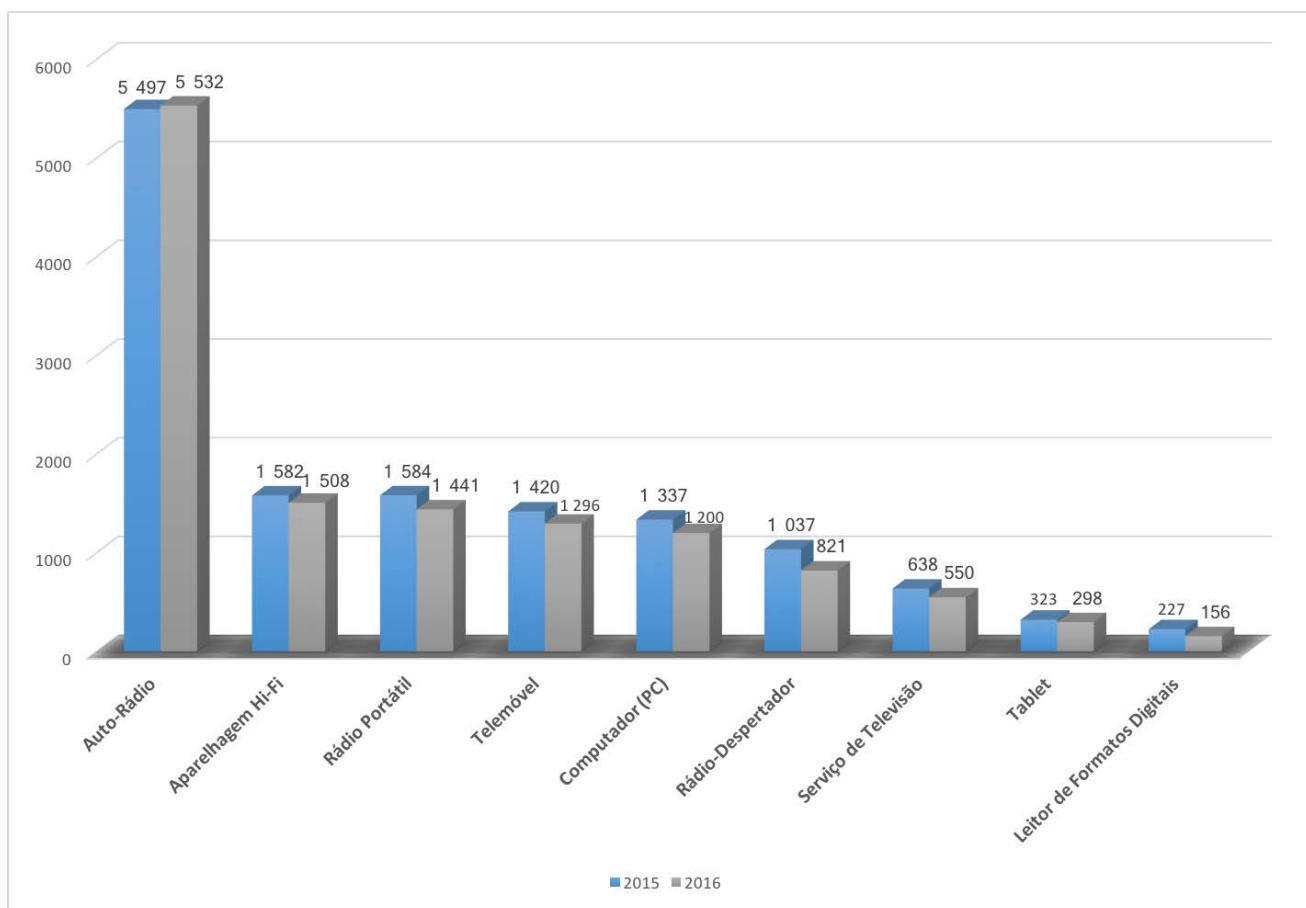
A forma de rececionar a rádio alterou-se, “as pessoas estão ligadas a tecnologias interativas como os computadores, telefones móveis, assistentes digitais sociais e consolas de jogos” (SINGER e QUANDT, 2009).

De acordo com o relatório The Infinite Dial de 2016 publicado no State of the News Media 2016 da Pew Research Center, a maioria dos inquiridos, 53%, com idades compreendidas entre os 12 e os 54 anos, são ouvintes regulares de rádio online. De referir que em 2010 este valor era apenas de 27%.

Em Portugal segundo dados oficiais do estudo Bareme Rádio da Marktest da quinta vaga de dezembro de 2016, 64,6% escutam rádio no auto-rádio do carro, 17,6% na aparelhagem Hi-Fi de casa e 16,8% no rádio portátil.

Na escuta de rádio online em Portugal, a realidade é um pouco diferente do auditório americano: 15,1% dos inquiridos ouvem rádio no telemóvel, 14% ouvem no computador, 3,5% fazem-no no tablet e 1,8% noutros leitores de formatos digitais.

Dado curioso: comparando os resultados de 2015 com 2016, é de notar uma tendência de descida em todos os dispositivos digitais de escuta online no mercado nacional.



Quadro 1 - Base: Indivíduos com 15 e mais anos, residentes em Portugal Continental – 8.563.501 Fonte: Bareme Rádio/Marktest

## Capítulo II: Hoje a rádio tem imagem

A rádio como meio de comunicação de massas, outrora estável, tem hoje novos desafios: a imagem e a fotografia fazem parte do dia a dia de qualquer redação de rádio. Será que ainda lhe podemos chamar *só rádio*?

“A rádio deixou de ser um produto exclusivo da rede hertziana, hoje está presente nas plataformas móveis, nas redes sociais, nos sites e que, por essa via, incorporou nos seus processos discursivos elementos expressivos que vão para além do som,” afirma Luís Bonixe.

Eduardo Meditsch, na sua tese de doutoramento de 1999, tinha-se debruçado sobre a não caracterização ao longo dos anos do conceito geral de rádio. Em 2001,



inquietado pelo fenómeno do crescimento da internet em rota de colisão com os diferentes meios, imprensa, televisão e rádio arrisca, depois de muito “matutar”, uma “definição radical” sobre a especificidade da rádio a partir de três características indissociáveis: “é um meio de comunicação sonoro, invisível e que emite em tempo real. Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio” (MEDITSCH, 2001).

A Rádio Renascença foi pioneira na introdução da imagem na rádio: "Fomos os pioneiros a introduzir vídeo nas nossas páginas de internet (...) hoje em dia a rádio já é imagem (...) qualquer rádio que tenha problema com isso está morta", garante Pedro Leal.

Se antes “a força da rádio passou sempre por saber descrever as imagens”, hoje “o jornalista de rádio tem de ser competente com os diferentes meios”, a rádio hoje tem imagem, afirma Sena Santos.

João Paulo Baltazar, da Antena 1, afirma ser importante que os responsáveis da rádio resistam à tentação de transformar a rádio em televisão: se isso acontecer “perde-se a magia da imaginação; uma das coisas mais poderosas, na minha opinião, que a rádio tem é eu imaginar a pessoa que está a falar comigo, as cores e as formas daquele ambiente trazidos através de sons e palavras”.

Na opinião do diretor de informação da rádio pública, um jornalista de rádio do futuro, e do presente, tem de estar preparado para dominar de uma forma razoável todas as técnicas de recolha de informação. Hoje, um profissional de rádio “deve saber o que é uma regra dos terços para a fotografia, deve saber o que é estabilizar uma câmara de vídeo, deve saber que não se filma em contraluz, aquelas coisas básicas para conseguir trazer um peixe minimamente fresco da rua”. Com o avanço tecnológico já nem é desculpa “o peso que esse material tem, numa mochila cabe todo esse material”, afirma João Paulo Baltazar.

Pedro Leal lembra que "antigamente o tempo mais próximo que nós tínhamos era a hora da rádio (o sinal horário), depois veio a TSF e estabeleceu a meia hora da rádio, e agora vem a Internet que não tem hora nenhuma".

"Hoje em dia já vamos para um serviço com um telemóvel que faz fotografias e vídeo"; depois, o jornalista "deve meter, o mais rápido possível, algumas coisas nas redes sociais se for merecedor disso, e só depois manda a peça. O que se altera aqui é o tempo", explica Pedro Leal, que vai mais longe: "o jornalista da rádio já não trabalha nem para a meia hora, nem para a hora, trabalha sim para o momento possível a seguir a apurar a notícia. Hoje um jornalista que não saiba enquadrar uma fotografia, que não saiba fazer três ou quatro planos de vídeo, que não perceba de redes sociais é um jornalista que não tem mercado", destaca Pedro Leal.

João Paulo Baltazar acrescenta: "se levar o meu smartphone para fazer umas quantas fotografias, um pequeno clip de vídeo, eu sei que isso vai enriquecer o meu produto final. Depois com um pequeno texto para o site e a colocação de um pequeno clip de vídeo, isso tem um potencial fantástico, é um complemento ao meu trabalho de rádio".

"Eu acho que quem está agora a chegar às redações, não tanto para as gerações mais antigas, é um disparate alguém dizer, "não isso não faço porque eu sou um jornalista de rádio", alerta o diretor de Informação da Antena 1.

“Este novo cenário gerou a necessidade de a rádio captar profissionais cujo perfil ultrapasse as competências tradicionais associadas ao meio radiofónico e que radicavam na produção exclusivamente sonora dos conteúdos. Por outro lado, esta realidade não pode ser dissociada de novas práticas, rotinas e questões deontológicas que surgem como desafios para os profissionais da informação na rádio” (BONIXE, 2016).

Numa época em que os responsáveis das principais empresas de media procuram um novo modelo de negócio e testam novos métodos e processos de produção e

distribuição de conteúdos, é pertinente uma questão levantada por Pedro Coelho na sua tese de doutoramento “Jornalismo e Mercado”: “não estará a universidade a ser mera fornecedora de mão-de-obra qualificada, pronta a usar e disponível para ser moldada pelo mercado?”

Podemos registar algum desagrado observando os resultados de dois trabalhos, recentes, sobre o atual estado da profissão. Baixos salários e vínculo profissional precário, resultando muitas vezes num abandono precoce da profissão são algumas das conclusões de um inquérito, a 806 jornalistas, sobre as condições de trabalho, elaborado pelo investigador João Miranda do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra, integrado na sua tese de doutoramento “Retratos de uma profissão indefinida”. É de registar que metade dos inquiridos trabalha com contrato sem termo e um quinto dos profissionais entrevistados passa recibo verde. 54,9% admitem que a situação laboral afeta o desempenho do trabalho e 28,9% dizem mesmo que afeta o cumprimento da ética e deontologia no exercício da profissão.

No relatório “Jornalistas e Condições de Trabalho, Retrato de uma Profissão em Transformação”, 2017, publicado pelo Obercom, Observatório da Comunicação desenvolvido pelo Centro de Investigação e Estudos em Sociologia do ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa e pelo Sindicato dos Jornalistas com o apoio da Comissão da Carteira Profissional de Jornalista é revelado que 57,3% dos inquiridos recebem menos de mil euros mensais: “Os inquiridos (48,8% dizem-se extremamente insatisfeitos) em termos gerais sentem-se insatisfeitos com a evolução das condições de trabalho no sector nos últimos cinco anos” “64,2% assumem que já ponderaram o abandono do jornalismo. Entre as razões encontram-se o baixo rendimento, degradação da profissão ou condições de trabalho, precariedade contratual e ainda stress”.

Para Pedro Coelho “a academia, que deveria estar atenta a estes sinais (...) as rádios, mesmo assumindo um papel relevante na distribuição quotidiana de informação, vão sendo forçadas a desinvestir no jornalismo”.

É necessário refletir na “forma de preservar o jornalismo, é um mundo paralelo que julga servir o jornalismo, mas que se limita, cada vez mais, a responder às necessidades efémeras do mercado” (COELHO, 2015).

### **Capítulo III: História do Ensino do Jornalismo em Portugal**

A primeira licenciatura em Jornalismo, ao nível do 1ª ciclo, com referência ao meio específico da rádio, surgiu em 1993 na Faculdade de Letras de Coimbra.

Segundo um relatório elaborado por Mário Mesquita e Cristina Ponte durante os anos de 1996 e 1997, sobre a Situação do Ensino e da Formação Profissional na área do Jornalismo, esta licenciatura “singulariza-se por focalizar as suas orientações profissionais no jornalismo escrito, radiofónico e televisivo. Considera-se que a opção pela criação da primeira licenciatura em Jornalismo existente no ensino universitário português marca a sua diferença entre os outros cursos da área da comunicação existentes em Portugal” (MESQUITA e PONTE, 1997).

Mas nem sempre o ensino do jornalismo radiofónico se fez em universidades e institutos politécnicos de ensino publico ou privado. Assistimos ao longo dos anos ao aparecimento de várias ações de formação em centros de ensino especializados do meio rádio. “Em 1979 existe uma ação de formação na rádio Comercial, ainda propriedade da RDP, elaborada por um formador francês Édouard Guibert”, lembra o jornalista e docente Adelino Gomes.

Este foi um curso de formação com a duração de 3 meses a tempo inteiro e foi direcionado apenas para 15 pessoas. Os formadores vieram do INA Francês, Centro de Formação de Jornalistas em França. “Foi um curso que mudou a nossa vida, pela primeira vez nós aprendemos que fazíamos rádio por intuição, percebemos ali

porque é que a rádio devia ser feita assim”, recorda Adelino Gomes. Édouard Guibert seria mais tarde formador de jornalistas na RTP e na SIC.

Mais tarde, Emídio Rangel, um dos fundadores da Cooperativa de Profissionais de Rádio TSF, assistente externo no curso da RDP de 1979, convida Adelino Gomes para fazer o 1º Curso de Formação da TSF na área da informação: “eu fui aplicar aquilo que tinha aprendido 5 anos antes nessa ação de formação”, afirma Adelino Gomes.

Em Maio de 1987, teve início o 1º Curso de Jornalistas e Sonoplastas da TSF Rádio Jornal. Esta ação de formação foi suportada pelo Fundo Social Europeu. O curso teve a duração de seis meses de componente teórica mais seis meses de componente prática.

Em 1983, surge o Centro de Formação de Jornalistas do Porto, coordenado por António Jorge Branco, que fez parte do curso de 1979 na RDP e que mais tarde esteve na formação dos profissionais da TSF Rádio Jornal. Esta iniciativa foi levada a cabo por vários profissionais de jornalismo do norte de Portugal.

Em 1986 nasce o Cenjor, Centro Protocolar de Formação Profissional de Jornalistas, resultado de um protocolo entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional, Direcção-Geral da Comunicação Social, Sindicato dos Jornalistas, Associação de Imprensa Diária e a Associação de Imprensa Não-Diária. De salientar que, ainda hoje, o Cenjor realiza vários cursos na área da rádio.

Outro dado curioso segundo o relatório, atrás referido, publicado pelo Obercom:

“O Cenjor é a instituição de formação ou ensino a que os jornalistas portugueses mais recorreram para complementar os seus estudos. Dos que frequentaram ações de formação nos últimos 5 anos, 28,1% fizeram-no no Cenjor. A Universidade Nova de Lisboa, em especial na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, é a mais procurada para formação (8,7%), seguida do ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa (5,7%) e da Universidade de Lisboa (4,0%)”.

## Capítulo IV: Metodologia

Numa primeira fase do trabalho, junho de 2016, fez-se um levantamento no site da Direção-Geral do Ensino Superior de todas as universidades e institutos politécnicos de ensino superior público e privado, ao nível do primeiro ciclo, com unidades curriculares cujo conteúdo estivesse relacionado diretamente com o ensino do jornalismo radiofónico ou com a especificidade do meio rádio.

Foram referenciadas 23 licenciaturas nas áreas de Jornalismo, Comunicação Social, Ciências da Comunicação, Comunicação e Jornalismo, Jornalismo e Comunicação, Comunicação Social, Som e Imagem, Comunicação Social e Cultural.

| Instituição de Ensino                       | Docente          | Curso - Licenciatura     | Unidade Curricular  |
|---|------------------|--------------------------|---|
| Instituto Politécnico Tomar                 | Eduardo Pinhão   | Comunicação Social       | Atelier de Comunicação I<br><br>Discursos e Formatos Radiofónicos           |
| Universidade Europeia                       | Carla Rocha      | Ciências da Comunicação  | Jornalismo Radiofónico  |
| Universidade Lusófona                       | Carlos Andrade   | Comunicação e Jornalismo | Técnicas de Expressão Radiofónicas<br><br>Jornalismo Radiofónico            |
| Universidade Lusófona Porto                 | Daniel Catalão   | Ciências da Comunicação  | Técnicas de Expressão Radiofónica   |
| Escola Superior de Educação Coimbra         | Francisco Amaral | Comunicação Social       | Atelier de Jornalismo Radiofónico<br><br>Técnicas de Jornalismo Radiofónico |
| Universidade Católica Porto Escola de Artes | Henrique Pereira | Som e Imagem             | Rádio   |

|  |                          |                               |  |
|--|--------------------------|-------------------------------|--|
| Universidade do Porto Faculdade de Letras                                | Isabel Reis              | Ciências da Comunicação       | Técnicas de Expressão Jornalística I<br><br>Técnicas de Expressão Jornalística II<br><br>Atelier Integrado de Jornalismo |
| Universidade Autónoma de Lisboa  | João de Sousa            | Ciências da Comunicação       | Atelier de Rádio   |
| Universidade Fernando Pessoa<br>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  | Jorge Pedro Sousa        | Ciências da Comunicação       | Laboratório de Rádio<br><br>Voz Profissional   |
| Universidade Católica Lisboa   | José Luís Ramos Pinheiro | Comunicação Social e Cultural | Comunicação Radiofónica<br><br>Projeto Rádio   |
| Instituto Politécnico Portalegre   | Luís Bonixe              | Jornalismo e Comunicação      | Oficina de Jornalismo Radiofónico  |
| Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro                              | Luís Mendonça            | Ciências da Comunicação       | Rádio  |
| Universidade do Minho  | Madalena Oliveira        | Ciências da Comunicação       | Comunicação Som e Vídeo<br><br>Jornalismo e Som<br><br>Projeto Integrado   |
| Instituto Politécnico Viseu<br>Escola Superior de Comunicação            | Miguel Midões            | Comunicação Social            | Atelier de Rádio   |
| Instituto Universitário da Maia  | Nuno Brás                | Ciências da Comunicação       | Jornalismo de Rádio  |
| Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas                       | Paula Cordeiro           | Ciências da Comunicação       | Rádio e Multimédia   |
| Universidade Nova Lisboa<br>Faculdade de Ciências Sociais e Humanas      | Pedro Coelho             | Ciências da Comunicação       | Atelier de Jornalismo Radiofónico  |
| Universidade Católica Braga<br>Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais | Pedro Cruz               | Ciências da Comunicação       | Atelier de Jornalismo Radiofónico  |
| Universidade Beira Interior<br>Departamento de Comunicação e Arte        | Ricardo Morais           | Ciências da Comunicação       | Jornalismo Radiofónico<br><br>Atelier de Jornalismo  |

|  |                  |                             |  |
|--|------------------|-----------------------------|--|
| Instituto Politécnico de Setúbal               | Ricardo Nunes    | Comunicação Social          | Jornalismo Radiofónico   |
| Universidade de Coimbra<br>Faculdade de Letras | Sílvia Santos    | Jornalismo e<br>Comunicação | Comunicação Audiovisual<br><br>Jornalismo Radiofónico<br><br>Laboratório de Produção |
| Instituto Superior Miguel Torga                | Sofia Figueiredo | Jornalismo                  | Laboratório de Jornalismo<br>Radiofónico   |
| Escola Superior de Comunicação<br>Social       | Sena Santos      | Jornalismo                  | Atelier de Jornalismo<br>Radiofónico<br><br>Novas Expressões da Rádio                |

Quadro 2 - Instituições de Ensino Superior com unidades curriculares de Jornalismo Radiofónico e do meio rádio.

Em setembro 2016, foram previamente marcadas e agendadas entrevistas de norte a sul do país com todos os envolvidos no projeto.

Entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017, a pé, de carro, de autocarro, de comboio e mesmo de avião, foram percorridos mais de 3 mil Km e feitas trinta e duas entrevistas a docentes, alunos e profissionais da rádio. Foram colocadas várias questões aos docentes responsáveis pelas unidades curriculares do meio rádio:

1. Qual o objetivo principal dos atuais curricula?
2. Que desafios são propostos aos alunos no decorrer das diferentes unidades curriculares?
3. O aluno no final da licenciatura está apto a estagiar numa redação de uma grande rádio de informação?

Aos alunos, referenciados pelos respetivos docentes, ex-alunos, estagiários e, já alguns, profissionais a trabalhar nas principais redações das rádios de informação



nacional, foram feitas entrevistas sobre o seu percurso académico e a sua curta experiência no mundo da rádio.

Por ultimo, visitámos as redações dos 4 grupos de informação da rádio em Portugal.

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| Grupo Rádio e Televisão de Portugal | Antena 1, Antena 2 e Antena 3                  |
| Grupo Renascença Multimédia         | Rádio Renascença, RFM, Mega Hits e Rádio Sim   |
| Global Media Group                  | TSF Rádio Jornal                               |
| Media Capital Rádios                | Rádio Comercial (RC), M80, SmoothFM e CidadeFM |

### Quadro 3 – Grupos de Media – Informação Rádio

À nossa espera estavam João Paulo Baltazar (Antena 1), Eunice Lourenço (RR), Ricardo Oliveira Duarte (TSF) e Nuno Castilho de Matos (MCR).

Nas entrevistas com estes profissionais foram colocadas várias questões:

1. Um bom candidato a jornalista, tem de possuir uma licenciatura em Jornalismo ou Ciências da Comunicação?
2. Que qualidades deve possuir um aspirante a jornalista de rádio?
3. A maioria dos estagiários que recebem, tem a rádio como primeira opção?
4. Quantos estagiários recebem ao longo de um ano?

Neste trabalho de projeto contámos ainda com a análise, observação e opinião de vários especialistas e profissionais do meio rádio nacional. Recorremos a entrevistas, previamente gravadas para outras unidades curriculares de mestrado, com Pedro Leal do Grupo Renascença Multimédia, David Dinis, na sua curta passagem, enquanto diretor da TSF e Adelino Gomes, jornalista, professor universitário e homem ligado à formação de muitos jornalistas de rádio no ativo.

## Capítulo V: Caracterização das Instituições de Ensino Superior

### V. 1. Instituto Politécnico de Portalegre

Oficina de Jornalismo Radiofónico é uma disciplina obrigatória na licenciatura de Jornalismo e Comunicação do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP).

Na sua componente teórica, a disciplina aborda algumas questões relacionadas com o meio rádio, ou “o que é isto da rádio enquanto meio de comunicação”, explica Luís Bonixe, o docente responsável.

São abordadas nesta unidade curricular questões relacionadas com a “linguagem radiofónica, com a expressividade da rádio”, e questões relacionadas “com esta nova rádio (...) que entra pela internet que está presente nos sites que reorganiza rotinas, estruturas modelos dentro da rádio tradicional”.

No campo prático da disciplina, os alunos são desafiados em primeiro lugar a fazer uma simples peça de rádio, “com um som e um texto simples, apenas só isso, daí passamos para a entrevista”. Ao longo do semestre, os alunos trabalham em grupos que funcionam como redações; com as peças que produzem elaboram noticiários completos, explica Luís Bonixe.

O IPP tem uma rádio com produção própria feita pelos alunos: “temos os nossos indicativos de abertura, fecho, temos trilhas para os títulos. Queremos aproximar o mais possível aquilo que é o noticiário de rádio numa rádio profissional”, afirma Luís Bonixe.

Os alunos são desafiados ainda em realizar diretos informativos e em “manter uma emissão de rádio pelo menos durante um dia ou mais do que isso”. O último desafio, mesmo no final do semestre, é a realização de uma reportagem de rádio.

Estão os alunos aptos a entrar numa redação de uma rádio nacional? Luís Bonixe afirma que o feedback que recebem “é globalmente positivo, tudo depende do aluno. Temos tido alguns alunos nossos que continuaram depois do estágio nas redações onde estavam e hoje são profissionais da rádio. É sinal de que alguma coisa correu bem”.

## **V. 2. Universidade de Coimbra**

Sílvia Santos, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, leciona 3 cadeiras ligadas à rádio e ao jornalismo radiofónico.

Em Comunicação Audiovisual, “unidade mínima de produção de jornalística”, os alunos fazem uma preparação teórica para compreender os contextos da produção jornalística que lhes permita “perceber onde é que estamos e porque é que estamos aqui, em termos socioeconómicos, história, tecnologia (...) porque é que fazemos assim em Portugal e o que é que se faz um pouco lá fora”, conta Sílvia Santos.

Nesta fase introdutória, os alunos ficam a saber o que está por detrás das práticas básicas de rádio, como captação, edição, pós-produção, locução e escrita. Produzem ainda “duas peças curtas de cariz jornalístico tal como entrariam num noticiário televisivo ou radiofónico”, afirma Sílvia Santos.

Jornalismo radiofónico é a segunda unidade curricular na licenciatura de Jornalismo e Comunicação da Universidade de Coimbra. Nesta cadeira são produzidos “conteúdos mais avançados, fazemos também uma entrevista, uma peça maior e uma pequena reportagem”. A avaliação é contínua: “os trabalhos vão sendo acompanhados ao longo das aulas, existem prazos a cumprir para evitar um tipo de tendência, que é a dos alunos deixarem tudo para o fim e esquecerem-se que aquilo é uma coisa que se aprende aos bocadinhos,” lembra Sílvia Santos.

A terceira unidade curricular, no campo da rádio, é Laboratório de Produção. Nesta unidade curricular o objetivo é trabalhar “um único formato de grande fôlego (...), uma grande reportagem, um formato que não é muito normal fazer em Portugal, mas que se faz muito nos estados Unidos, um documentário radiofónico”, lembra Sílvio Santos.

O docente responsável pela área de rádio na Universidade de Coimbra diz que a “ideia é fazer avançar” sempre a pensar em “melhorar a qualidade final do produto”. Nesta fase são tidos em conta aspetos de natureza puramente técnica, os settings de um gravador de reportagem por exemplo, “pequenos pormenores de sonorização e técnicas de captação”.

Outra da tarefa proposta ao aluno é saberem “decompor uma peça grande, ouvir uma peça e perceber porque é que o repórter fez uma coisa no momento e não fez outra e quais as consequências de ter feito aquilo e não ter feito outra coisa qualquer”. Esta é uma das “competências maiores da produção radiofónica”, afirma Sílvio Santos.

O docente inclui ainda durante a licenciatura a locução no sentido das técnicas vocais e da terapia da fala. Trabalhar com os alunos as técnicas de respiração na leitura de textos e saber projetar a voz “é muito importante, muitas das vezes só aprendemos quando estamos na profissão”, alerta Sílvio Santos.

No final das 3 unidades curriculares, estará o aluno eapto a entrar numa redação de uma rádio nacional? Sílvio Santos responde que quando um aluno termina a licenciatura “ele está apto para aprender... se ele chegar a uma rádio grande e conseguir aprender de uma forma rápida, se ele conseguir manter um espírito crítico e culto, perceber as diferenças existentes entre as diferentes rádios nacionais, eu diria que ele foi bem preparado. Eu quero pensar que eles chegam lá e estão preparados para aprender a trabalhar de diferentes maneiras”.

“A preparação na faculdade é uma preparação para aprender,” conclui Sílvio Santos.

### **V. 3. Instituto Politécnico de Viseu**

Miguel Midões, é o responsável pela unidade curricular de Atelier de Rádio na licenciatura de Comunicação Social. Este é o primeiro ano em que o jornalista da TSF Rádio Jornal leciona no Politécnico de Viseu. A cadeira está dividida em 40% de componente teórica e 60% de componente prática.

Miguel Midões alterou o programa quando chegou a Viseu. “O programa não tinha qualquer contextualização da rádio em Portugal, pareceu-me importante que os alunos percebessem isso antes de iniciarem”. Durante o semestre é dado especial relevância à escrita de rádio.

Na opinião do responsável é a escrita que faz com que a rádio seja diferente de outro meio de comunicação. Os alunos ao longo do semestre trabalham a notícia, a entrevista e o direto em rádio. No final realizam uma reportagem com a inclusão de alguns sons ambientes.

“Uma das componentes que eu acrescentei foi a componente áudio que o atelier não tinha, edição multipistas.” Outro tema adicionado ao programa da unidade curricular “é a rádio na era da Internet”, conta Miguel Midões.

Miguel Midões conta que quando terminou o seu próprio curso, em 2012, “achava que tinha boas bases, boa formação” para entrar numa redação como a da Antena 1, onde estagiou, mas afirma que “não tinha o expediente... Depois tentei ganhar esse calo, essa experiência que eu acho que o aluno não tem quando sai da faculdade”.

Na opinião do docente, os alunos têm noções, “estão preparados, mas não têm visão daquilo que é o mundo de trabalho (...). Eles precisam da escola da vida, não é a faculdade que lhes vai dar isso, mas com as noções eu acho que eles saem”, afirma Miguel Midões.

#### **V. 4. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

Na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro a licenciatura de Ciências da Comunicação conta a partir do segundo semestre do ano letivo 2016-2017 com a unidade curricular de Rádio. Luís Mendonça, docente convidado, lembra que antes a unidade curricular tinha a designação de Imprensa, Rádio e Televisão. A partir deste ano os diferentes meios passam a estar separados em 3 unidades curriculares.

O mais importante no início é tentar explicar o que é a rádio. Anteriormente a unidade curricular existente na licenciatura “dava uma ideia muito redutora do que era a rádio”. Agora com uma cadeira dedicada exclusivamente para o meio rádio vão ser abordados diferentes temáticas sobre a rádio, explica Luís Mendonça.

Como surgiu a rádio, a sua história, “a importância da rádio na nossa democracia pois ela foi chave da nossa democracia”. Como construir uma rádio, rádios de proximidade, rádios nacionais, como se faz rádio fora de Portugal, quais os diferentes profissionais de rádio, que mudanças foram acontecendo ao longo dos anos na forma de fazer rádio, a parte técnica e equipamentos são ainda alguns dos temas a ser abordados ao longo do semestre, conta Luís Mendonça.

Neste primeiro ano, a unidade curricular “não vai ter uma componente muito prática de produção de rádio”, explica o docente. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro aguarda a concretização de um projeto que lhes permita construir um estúdio de produção próprio, nas instalações da Rádio Universidade FM de Vila Real, dedicado exclusivamente à unidade curricular.

#### **V. 5. Instituto Politécnico de Setúbal**

“Os estudantes são confrontados, convidados e convocados” para um laboratório de jornalismo “adaptado ao meio rádio”, explica Ricardo Nunes, docente de Jornalismo Radiofónico do Instituto Politécnico de Setúbal, licenciatura de Ciências da Comunicação.

O objetivo é criar uma “forte articulação entre a componente conceptual e a componente técnica e uma forte aplicação em termos práticos”, explica o ex-jornalista da TSF Rádio Jornal.

Ao longo do semestre, a turma é dividida em dois grupos, “duas redações, que trabalham como se fossem redações adversárias, desconhecem as opções editoriais de cada uma e trabalham de forma continua e alternada em estúdio”, explica Ricardo Nunes. Durante dez semanas cada redação, alternadamente, cria as suas próprias reportagens e emissões de rádio. O que se pretende no final da unidade curricular, “é que os alunos estejam aptos para o domínio da técnica em termos de escrita” e atitude perante o microfone, conta Ricardo Nunes.

No final do semestre, o docente pretende que se “criem laços de camaradagem idênticos àqueles que devem existir numa redação profissional”. À questão se o aluno está apto a estagiar numa redação de uma rádio nacional, na opinião do docente responsável, no final da unidade curricular o aluno possui um conhecimento de técnicas e competências que lhes permite ter autonomia e trabalhar com o máximo de responsabilidade e rigor.

## **V. 6. Universidade Nova de Lisboa**

Na unidade curricular de Atelier de Jornalismo Radiofónico, da licenciatura em Ciências da Comunicação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o tema principal de trabalho é a “plataforma rádio”, avança Pedro Coelho.

A reportagem rádio é o tema de eleição, porque, na opinião do responsável, “é o género jornalístico mais desafiador é aquele onde podem ser testados os conhecimentos” que vão sendo adquiridos ao longo de todo o semestre. Se os programas de jornalismo “apostarem na reportagem tornam-se mais ousados”. Na

reportagem estão reunidos todos os géneros jornalísticos, “tem entrevista, parte de uma notícia”, explica Pedro Coelho.

Em termos práticos de funcionamento ao longo do semestre, o docente alerta que a sala de aula “não é uma redação, não temos aqui vinte alunos e eu sou o chefe de redação... eu sou o professor e estamos aqui para trabalhar num laboratório em que o teste e o erro são os elementos decisivos no processo de aprendizagem”, afirma Pedro Coelho.

No final do semestre, o aluno não está apto nem preparado para entrar numa redação; existe uma barreira entre o mundo profissional e o mundo académico, alerta Pedro Coelho.

## **V. 7. Universidade Autónoma de Lisboa**

“Capacitar o aluno para estar perfeitamente apto com aquilo que se pede a um jovem jornalista de rádio”, no dia em que entre numa redação de uma grande rádio, é o objetivo de Atelier de Rádio da licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma Lisboa, conta João de Sousa.

No final do semestre, o aluno deve saber trabalhar num ambiente de redação, deve saber produzir as suas próprias reportagens, entrevistas, pesquisar a sua própria informação e editar um noticiário, “estes são objetivos específicos da disciplina”, afirma João de Sousa.

A disciplina tem uma componente teórica na ordem dos 30% e uma prática de estúdio e redação na ordem dos 70 %. Na componente prática os alunos trabalham os diferentes géneros jornalísticos.

Os alunos produzem podcast para o site UAL Media que serve de suporte a várias disciplinas. Quando vão para o exterior fazer uma reportagem, para além da peça



para a rádio, os alunos têm que produzir para outras disciplinas, uma versão de televisão, outra online e uma versão para jornalismo escrito.

João de Sousa não tem dúvidas: o aluno no final do semestre “está apto, conhece a rotina, já tem alguns contactos, tem um portfólio de trabalhos criados, mas é um jovem jornalista... tem o domínio da técnica, mas é verde no campo do jornalismo”, alerta o docente.

## **V. 8. Universidade Técnica de Lisboa**

Compreender o que é a rádio enquanto meio de comunicação social é o principal objetivo da unidade curricular Rádio e Multimédia da licenciatura em Ciências da Comunicação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, alerta a docente Paula Cordeiro.

Qual a rádio que hoje se faz em FM, a gestão de recursos humanos, marketing, vendas, a história e o contexto da rádio em Portugal, a lei da rádio, caracterizar o serviço de programas rádio, o que entendemos por radiodifusão ou a rádio online são bons exemplos das temáticas abordadas na componente teórica da unidade curricular ao longo do semestre, conta Paula Cordeiro.

Apesar de não possuírem um estúdio próprio de produção de rádio, todas as semanas são lançados desafios práticos para motivar os alunos: manipulação de som através de software, gravação de som recorrendo a smartphones, edição de música ou aulas práticas onde treinam a escrita radiofónica, exemplifica Paula Cordeiro.

Elevado grau de interesse sobre a temática da rádio e o saber manipular corretamente todas as ferramentas da rádio são para Paula Cordeiro qualidades importantes para aluno estar bem preparado para estagiar numa redação de uma rádio nacional.

## **V. 9. Universidade Católica de Lisboa**

Regras básicas de funcionamento do jornalismo radiofónico como a escrita, linguagem, discurso oral e a oralidade são as temáticas abordadas na componente teórica “indispensável” para o funcionamento da unidade curricular de Comunicação Radiofónica da licenciatura em Comunicação Social e Cultural da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa, explica José Luís Ramos Pinheiro.

Ética e deontologia profissional, diferenciação e critérios editoriais são também tema de estudo nesta unidade curricular. “É hoje em dia muito fácil confundir uma notícia com outras coisas que têm a aparência de notícia”, alerta o docente.

Depois os alunos são desafiados a irem para estúdio. Montam e editam as suas próprias peças, escrevem notícias, noticiários, alinham os noticiários, fazem reportagens e entrevistas.

Para os alunos com bom aproveitamento em Comunicação Radiofónica a próxima etapa é candidatarem-se à unidade curricular de Projeto Rádio. Aqui o desafio é realizarem emissões de rádio que “são emitidas de segunda a sexta-feira nalguns espaços comuns da Faculdade de Ciências Humanas”, conta José Luís Ramos Pinheiro.

“A preparação que os alunos recebem é a preparação adequada para se iniciarem na atividade profissional de rádio.” Se os alunos forem bem acompanhados, por quem os recebe nas redações, “estão preparados para serem estagiários”; se forem utilizados como substitutos de “mão de obra que não existe nas redações” sem qualquer acompanhamento, não estão preparados para serem jornalistas profissionais, afirma o docente.

## V. 10. Universidade do Porto

Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto existem ao longo da licenciatura de Ciências da Comunicação três unidades curriculares que abordam a temática da rádio: Técnicas de Expressão Jornalística I, Técnicas de Expressão Jornalística II e Atelier Integrado de Jornalismo.

Isabel Reis alerta que os alunos não ouvem muita rádio, pelo que a primeira tarefa na componente prática é estimular os alunos para passarem a ouvir mais as rádios com informação. O primeiro desafio lançado aos alunos é a comparação entre noticiários rádio em FM e as publicações online da respetiva rádio. A docente pretende com esta tarefa "despertá-los para a audição."

Conhecer a história da rádio através de sons e imagens, públicos e audiências, formatos de rádio, modelos de negócio e a propriedade das rádios são alguns dos temas abordados na componente teórica.

Na parte prática os alunos, numa primeira fase, trabalham o texto: “escrever para rádio não é fácil” é muito importante saberem escrever bem as notícias, alerta a docente. “Todas as notícias que escrevem dizem-nas na aula... só assim é que eles se conseguem aperceber das redundâncias, repetições de palavras, terminações que se repetem ou dificuldade em dizer determinada palavra”, lembra Isabel Reis.

No decorrer da licenciatura, Isabel Reis pretende que os alunos trabalhem, ao longo dos três anos, as regras da escrita, as regras do som, lançamentos e fechos, a reportagem e a semântica do som.

No terceiro ano, os alunos são desafiados a fazerem trabalhos mais elaborados com alguma produção, sonorização e captação de sons, explica Isabel Reis.

A docente lembra que excluiu, por excesso de alunos, “tudo o que seja dicção e locução”. É um trabalho muito individual, não é possível fazer esse trabalho com 120 alunos em aula, explica.

Em resposta à questão da aptidão dos alunos a estagiar numa redação de uma rádio nacional, a docente contrapõe e afirma não existirem muitos pedidos para estagiar em rádio.

Os alunos, obrigatoriamente, ao longo da licenciatura trabalham em parceria com a plataforma online Jornal Porto Net onde em ambiente de redação elaboram peças de informação e reportagem para o formato áudio, vídeo e para o online.

#### **V. 11. Universidade Fernando Pessoa**

A formação na unidade disciplinar de Laboratório de Rádio da licenciatura em Ciências da Comunicação na Universidade Fernando Pessoa conjuga três vertentes: em primeiro lugar, o aluno trabalha a técnica de redação, onde aprende a intercalar registos áudios com voz, trabalha a captação de áudio e os lançamentos/rodapés dos registos sonoros; numa segunda componente, de edição, "eles aprendem edição áudio, normalmente com o Adobe Audition" ou com outros softwares, explica Jorge Pedro Sousa; depois, numa terceira fase, o aluno "aprende a estar ao microfone e a gravar", conta o responsável pela unidade curricular de Laboratório de Rádio.

Com base em todo o conhecimento e competências adquiridas ao longo do semestre, os alunos estão aptos a "entrar numa redação de rádio e a não se sentirem estranhos, isto não significa que eles sejam logo capazes de atuar como jornalistas ", afirma Jorge Pedro Sousa.

## **V. 12. Universidade Católica do Porto**

"Esta é uma disciplina de rádio, não é rádio jornalismo", alerta Henrique Pereira, responsável pela unidade curricular Rádio da Licenciatura Som e Imagem da Universidade católica do Porto.

A elaboração de uma reportagem rádio é o principal desafio lançado aos alunos durante o semestre. O objetivo é os alunos conseguirem "contar uma história... primeiro ir atrás dela, construí-la, investigá-la, desconfiar dela, cruzar informação e depois contar a história da forma mais criativa que forem capazes", explica Henrique Pereira.

No final do semestre, Henrique Pereira afirma que a totalidade dos seus alunos não estão aptos a entrar numa redação de uma rádio nacional, mas "num universo de quinze alunos sete estarão", conclui o docente.

## **V. 13. Universidade da Beira Interior**

Na licenciatura de Ciências da Comunicação da Universidade Beira Interior, na componente teórica de Jornalismo Radiofónico "os alunos para terem algum contexto" ficam a conhecer a história da rádio, afirma Ricardo Moraes; numa segunda fase trabalham as bases para a escrita jornalística na rádio, o som, a sua recolha de sons e os efeitos sonoros, explica o docente. "Num segundo momento, eles começam a produzir os primeiros trabalhos, a ideia é simular uma redação."

Escolhem um determinado tema na imprensa diária, definem quem é quem dentro da redação, "vão para a rua recolher sons e falar com pessoas, voltam à redação começam a preparar a peça, redigem o texto"; depois, em conjunto com o editor escolhido por eles e com o docente responsável, preparam os lançamentos, para que no final da aula exista um "jornal radiofónico produzido pelos alunos", explica

Ricardo Morais. No decorrer do semestre os alunos ainda são desafiados a produzirem uma "grande" reportagem.

Na Universidade Beira Interior, os alunos que optarem por seguir o percurso do meio rádio dispõem, numa fase mais avançada da licenciatura, da unidade curricular Atelier de Jornalismo onde podem "continuar a desenvolver as suas competências de rádio", lembra o docente.

Terminada a licenciatura e tendo os alunos frequentado estas duas unidades curriculares ao nível da rádio, Ricardo Nunes afirma que os alunos "estão aptos para começar, pelo menos a estagiar e a ganhar experiência".

Para terminar Ricardo Nunes diz ser muito importante o aluno saber editar as suas próprias peças: "damos algum destaque à edição e à parte técnica".

#### **V. 14. Universidade Lusófona do Porto**

Não é sua intenção fazer dos alunos "locutores de rádio", afirma Daniel Catalão docente de Técnicas de Expressão Radiofónica da licenciatura de Ciências da Comunicação da Universidade Lusófona do Porto.

O principal objetivo é que os alunos "em pouco tempo, consigam dizer muito" e comuniquem de forma clara, explica Daniel Catalão.

Esta é uma unidade curricular quase de final da licenciatura e "o que se nota é que os alunos têm extremas dificuldades em comunicar oralmente", alerta Daniel Catalão.

Numa primeira fase, o docente procura "destruir" todos os conceitos e a forma como os alunos "comunicam e escrevem". Daniel Catalão vai mais longe: "desde pequeninos que somos treinados para complicar o nosso cérebro e a forma de

comunicar e o que eu faço é destruir todos esses valores, basicamente voltar à oralidade”.

Segundo Daniel Catalão, “uma das vantagens” dos alunos desta unidade curricular é a experiência de contactarem com os profissionais da Antena 1 e Antena 3 durante 3 aulas, 12 horas, na redação da RTP e RDP Porto.

Além de trabalharem a “língua portuguesa, trocadilhos redundâncias, e cacofonias”, os alunos aprendem “alguma sonoplastia” para estarem sensibilizados para o som, concluiu o responsável.

#### **V. 15. Instituto Universitário da Maia**

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos para que os alunos quando terminarem a licenciatura “sejam estagiários úteis, que tenham as capacidades mínimas para entrarem numa redação e conseguirem funcionar” é o principal objetivo da unidade curricular Jornalismo de Rádio da licenciatura de Ciências da Comunicação do Instituto Universitário da Maia, explica o jornalista da Antena 1 Nuno Brás.

Ao longo da licenciatura, os alunos tomam conhecimento de como “é que se escreve para rádio, pois a rádio tem uma linguagem própria”, conta Nuno Brás. Depois aprendem a “saber fazer” um noticiário, têm que ter capacidade de síntese, “tornar seca a linguagem sem perderem informação nenhuma”, explica.

O objetivo é serem “curtos e objetivos sem perderem informação”. Os alunos saem para fora da redação para trabalhar a reportagem, é importante que saibam contar uma história, lembra Nuno Brás.

Por fim, o docente deixa um alerta: muitas vezes, fruto da situação económica de algumas empresas unicamente a pensar no lucro, em situações de estágio os alunos são “lançados às feras” nas redações sem o devido acompanhamento.

## **V. 16. Universidade Católica de Braga**

O principal objetivo no final do semestre é que os alunos “saíam daqui capazes de fazer uma peça em qualquer rádio sem envergonhar, mas a verdade é que muitos não gostam de rádio”, conta Pedro Cruz. “A rádio está um bocadinho em desuso”, confessa.

Atelier de Jornalismo Radiofónico é uma unidade curricular prático-teórica da licenciatura de Ciências da Comunicação da Universidade Católica Braga. Desde a segunda aula os alunos são desafiados a fazerem noticiários. O método de trabalho nesta unidade curricular “é envolver a teoria na parte prática”, explica o docente.

As aulas recriam o ambiente de uma redação de rádio. Numa primeira fase, os alunos começam “por trabalhar as notícias da manhã”; durante uma hora preparam notícias para serem lidas num noticiário com a duração máxima de quinze minutos. Numa segunda fase, é-lhes apresentado um novo conceito teórico que, depois de trabalhado em aula, tem de ser posto à prova no noticiário seguinte, uma hora depois, explica Pedro Cruz.

São trabalhados ao longo do semestre três passos essenciais: “o texto, pois é necessário fazerem entender-se numa linguagem “simples e clara”; o som, para que serve como editá-lo e onde “o vamos buscar, que mais valia é que ele pode ter”; por último, treinam a voz, a dicção e a respiração, pois é necessário saber dizer as notícias em vez de as ler, lembra o docente.



No início do semestre, “a cada cem alunos um quer ir para rádio, no final do semestre em cada cem já existem dez que ponderam a possibilidade... o que quer dizer que estamos a fazer alguma coisa certa”, lembra o jornalista Pedro Cruz.

## **V. 17. Universidade do Minho**

Na unidade curricular Comunicação Som e Vídeo, da licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade do Minho, os alunos são desafiados "logo na primeira aula a redigir uma peça simples". Começam muito cedo a treinar a "experiência de estar em frente ao microfone", lembra a docente Madalena Oliveira.

Os alunos vão sendo confrontados ao longo do semestre com diversos desafios, técnicas de colocação de voz, saber pronunciar bem todas as palavras e a introdução dos sons gravados nas suas peças. Depois avançam para a realização de trabalhos com um grau mais elevado de dificuldade. Outro dos objetivos é que o aluno no final do semestre saiba realizar todas as tarefas de montagem e edição dos seus próprios trabalhos.

No final do semestre, "numa dinâmica de grupo", os alunos experienciam uma redação de rádio. Em dias de aula consultam, “logo de manha”, a agenda do dia, distribuem tarefas, fazem entrevistas, escrevem, gravam, editam, fazem diretos e alinham as peças de informação e reportagem para a realização de um noticiário alargado, conta Madalena Oliveira.

Na segunda unidade curricular, ligada não só à rádio, mas também a conteúdos online, Jornalismo e Som, "uma disciplina de prática laboratorial", os alunos são desafiados a trabalhar mais a vertente do som "enquanto linguagem", explica Madalena Oliveira.

A produção de diversos conteúdos jornalísticos "que tenham uma lógica de convergência de linguagens" para "portais online" ou para a rádio tradicional são os objetivos principais desta unidade curricular.

Pretende-se que no final deste semestre os alunos tenham apreendido "a especificidade da linguagem jornalística em suporte sonoro exclusivo", isto é, saber utilizar a palavra, som e ambientes na produção de conteúdos para quem "está simplesmente a ouvir" sem recorrer ao uso de imagem.

É preciso compreender toda uma atmosfera sonora que faz parte da narrativa informativa em suporte exclusivamente sonoro", conclui Madalena Oliveira.

Projeto Integrado é a terceira unidade curricular de rádio na licenciatura de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho. Aqui os alunos "integram" todo o conhecimento adquirido ao longo do curso numa lógica de convergência, conta Madalena Oliveira. A docente lembra a parceria que a academia mantém com a Rádio Universidade Minho para a publicação de alguns trabalhos realizados durante a licenciatura.

"Não saem daqui profissionais de rádio, essa não é a nossa pretensão. O nível de profissionalização propriamente dito, na Universidade do Minho, faz-se ao nível do mestrado do 2º ciclo", conclui Madalena Oliveira.

## **V. 18. Universidade Lusófona de Lisboa**

No final da licenciatura, o aluno deve "dominar o jargão das redações", estar alertado para o dia a dia de uma redação de rádio e saber quais as tarefas que são solicitadas a um jornalista de rádio. O objetivo principal "é que o aluno, num ambiente profissional, esteja em condições de reconhecer o que lhe é pedido e ter noções do que deve fazer", conta Carlos Andrade.

Na Universidade Lusófona, na unidade curricular Técnicas de Expressão Radiofónica, os alunos são desafiados a trabalhar essencialmente a linguagem e a “experimentação dos diferentes géneros jornalísticos”.

Na unidade curricular Jornalismo Radiofónico, os alunos treinam “a simulação de situações de edição de noticiário e do que está dentro dos noticiários”, por exemplo uma reportagem, uma entrevista ou uma situação de improviso, lembra Carlos Andrade.

Os alunos aprendem, nestas unidades curriculares, noções essenciais sobre técnicas específicas de “contar notícias” em rádio, afirma o docente.

Em relação à preparação do aluno no final da licenciatura de Comunicação e Jornalismo da Universidade Lusófona de Lisboa para entrar numa redação de uma rádio nacional, Carlos Andrade alerta que “no final ninguém está preparado ‘para’ porque nada substitui a experiência”; o objetivo, se concretizado, “é o de que o aluno está apto a mergulhar num ambiente profissional e não se sinta num ambiente desconhecido e hostil”.

## **V. 19. Universidade Europeia**

Na licenciatura de Ciências da Comunicação na unidade curricular de Jornalismo Radiofónico, os alunos são desafiados a perceberem “como funciona uma rádio, como é que se cria uma rádio como é que se produz uma rádio”, no caso a rádio da Universidade Europeia, explica Carla Rocha. Ao longo do semestre, os alunos tomam contacto com diversos conteúdos e formatos rádio, aprendem a escrever uma notícia, “como se faz uma reportagem e técnicas de comunicação”.

Para a docente, no final do semestre, em dez alunos, dois ou três “interiorizaram muito bem os conceitos e de alguma forma têm um dom natural para a rádio, a rádio é seletiva não é para todos”.

## **V. 20. Instituto Superior Miguel Torga**

Na unidade curricular de Laboratório de Jornalismo Radiofónico do Instituto Superior Miguel Torga o objetivo principal é adaptar todas as competências adquiridas ao longo da licenciatura de Jornalismo e adaptá-las ao meio rádio, conta Sofia Figueiredo.

A rádio, apesar da concorrência do online, “é o imediatismo”, afirma a docente, “a rádio é o escrever para falar é treinar a naturalidade”.

É importante sermos objetivos, naturais e coloquiais porque “ouve-nos o mais iletrado e o menos iletrado”, alerta. Ao longo do semestre, os alunos trabalham a notícia, reportagem, entrevista, a edição e captação de som, simulam diretos, e produzem dois noticiários rádio. A dicção, entoação e linguagem são outros aspetos trabalhados nesta unidade curricular.

No final do semestre, os alunos “estão treinados para entrar do mercado de trabalho”, afirma Sofia Figueiredo.

## **V. 21. Escola Superior de Educação de Coimbra**

Na licenciatura de Comunicação Social da Escola Superior de Educação Coimbra, ao contrário de muitos outros cursos, os alunos primeiro começam pela prática e só depois passam para a teoria, afirma Francisco Amaral, responsável pelo programa de Atelier de Jornalismo Radiofónico e Técnicas de Jornalismo Radiofónico.

Os alunos ouvem pouca rádio, alerta Francisco Amaral. Ouvem alguns podcast, mas não é através das notícias da rádio que seguem “o que se passa no mundo”. Muitos dos alunos seguem alguma informação através da Internet e, pouco, da televisão”.

Os alunos trabalham ao longo da licenciatura outras características específicas do meio rádio como a linguagem, a oralidade, a notícia e a reportagem.

Para Francisco Amaral, no final das duas unidades curriculares os alunos estão aptos a “praticar e refletir sobre os problemas que se colocam no jornalismo radiofónico”.

## **V. 22. Instituto Politécnico Tomar**

Proporcionar aos alunos todo o conhecimento com “os meios técnicos que existe numa rádio” é um dos objetivos principais da unidade curricular Atelier de Comunicação I, explica Eduardo Pinhão.

Outro dos desafios lançados aos alunos, da licenciatura de Comunicação Social Jornalismo, é aprenderem a escrever para o ouvido”; na sua maioria, os alunos vêm formatos para escrever para imprensa, afirma o docente.

Durante o semestre, os alunos desenvolvem as suas capacidades de escrita e oralidade através de vários trabalhos produzidos em estúdio.

Os alunos são ainda desafiados a aprofundar os conhecimentos adquiridos numa segunda unidade curricular, Discursos e Formatos Radiofónicos. No final da licenciatura, frequentando estas duas unidades curriculares, os alunos estão aptos a estagiar numa grande rádio nacional, afirma o docente responsável.

## **V. 23. Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa**

“Vivemos num universo que é digital, a rádio hoje vive com imagens”, é essencial adequar a formação e o ensino “à realidade das condições numa redação ou numa atmosfera onde se trabalhe em rádio de informação (...) um jornalista de rádio tem

de ser competente com os diferentes meios, esse é o desafio principal” na unidade curricular Novas Expressões da Rádio, afirma Sena Santos.

No final da licenciatura em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa, os alunos saem com as competências para entrar numa redação de uma grande rádio nacional; prova disso é o facto de alguns estarem a trabalhar na rádio publica ou em rádios privadas, afirma o docente.

Atelier de Jornalismo Radiofónico é a segunda unidade curricular no campo da rádio da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa e é lecionada por Carlos Andrade, que também leciona Técnicas de Expressão Radiofónica na Universidade Lusófona de Lisboa.

Os objetivos e os desafios lançados aos alunos são idênticos em ambas as instituições de ensino superior, diferem no tempo e “condensação” de conteúdos, explica Carlos Andrade.

Sena Santos lembra que ainda existem “incursões à rádio” num Atelier de Multiplataformas no programa da licenciatura de Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa.

## **Capítulo VI: Responsáveis das Redações**

Eunice Lourenço, do Grupo Renascença Multimédia, avança que em média recebem 35 alunos por ano na redação. Os alunos chegam através da parceria com a Pós-Graduação em Jornalismo Multiplataforma, iniciativa conjunta da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do Grupo Impresa, dos estágios curriculares e estágios autopropostos.

Curiosidade, querer saber, querer contar, humildade, vontade de aprender e “abertura para o mundo” são qualidades importantes num estagiário, alerta Eunice Lourenço.

A título de exemplo, a responsável pela informação do Grupo Renascença afirma que os alunos oriundos da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa chegam com uma “boa prática” de trabalho, os alunos oriundos da Universidade Autónoma, apesar de não conhecer o plano de estudos e a formação dos alunos da licenciatura, possuem “uma boa formação para a rádio”. Os alunos que chegam à sua redação vindos Universidade Católica de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa chegam com muita teoria, afirma.

Eunice Lourenço alerta para o facto de muitos dos alunos chegarem com uma escrita “muito longa para a rádio”. A responsável pela informação da rádio do Grupo Renascença diz não ser obrigatório o estagiário vir da área específica de Ciências da Comunicação ou Jornalismo.

Ricardo Oliveira Duarte, editor executivo da TSF Rádio Jornal, partilha da mesma ideia: não é necessário, para se ser um bom jornalista de rádio, possuir uma licenciatura na área específica de Comunicação Social, o importante é “terem um curso em curiosidade”, afirma o responsável da TSF.

Os alunos chegam carregados de teoria, “antes de saber ler ou escrever” os alunos têm de ser muito “curiosos em relação ao mundo (...) o maior ingrediente para se ser jornalista é ser curioso”, afirma Ricardo Oliveira Duarte.

Ao longo de 2017, a TSF vai receber na sua redação “nove, dez estagiários”, afirma.

João Paulo Baltazar, diretor de informação da Antena 1, conta ao longo do ano receber entre três e cinco estagiários. Na sua opinião é importante nos estágios que o aluno esteja “enquadrado numa equipa” e tenha o devido acompanhamento.

O responsável de informação da Antena 1 afirma que alguns dos melhores jornalistas que conhece não têm um curso de Comunicação Social.

Para se ser um bom candidato a jornalista é necessário possuir “uma boa cultura geral”, ter conhecimento de economia, direito ou história contemporânea, afirma João Paulo Baltazar.” É importante também ser curioso.”

Uma fragilidade que reconhece em alguns dos estagiários é a escrita, “quem não sabe escrever bem português dificilmente escreverá bem para rádio”.

Nuno Castilho de Matos, responsável pela redação da Media Capital Rádios, vai mais longe e conta que na escrita específica para o meio rádio os alunos chegados à redação “vêm quase a zero”. Na sua opinião, os alunos “vêm mais preparados para a componente digital, para escrever para o online”.

Nuno Castilho conta que muitos alunos vindos da área de jornalismo procuram a componente de entretenimento, “de querer aparecer, de querer estar na televisão”. Metade dos alunos que recebem em estágio na Media Capital Rádios “vêm com uma ideia errada”, não estão despertos para o mundo, “vêm completamente a leste”, afirma.

Os alunos no geral chegam bem preparados tecnicamente, mas com “muito pouco da componente de jornalismo”, explica Nuno Castilho.

Na redação das diferentes rádios do grupo, Rádio Comercial, M80, CidadeFm e SmoothFm, só recebem alunos vindos de estágios curriculares e da Pós-Graduação em Jornalismo da Escola de Jornalismo ISCTE-IUL/Media Capital.

Ao longo do ano recebem em média vinte e cinco estagiários, dão preferência aos alunos vindos de licenciaturas de jornalismo e comunicação social que procuram jornalismo radiofónico, conta Nuno Castilho.



## Capítulo VII: Alunos

Tânia Paiva, ex-aluna do Instituto Politécnico de Portalegre, desde muito cedo percebeu que a sua paixão pela informação estava diretamente ligada ao meio rádio. Na sua opinião, é uma ideia muito “utópica” pensar que o ensino do jornalismo em Portugal “é absolutamente suficiente” para quem entra numa redação pela primeira vez.

A licenciatura “deu-me o suficiente para eu dar o primeiro passo na porta desta rádio, mas todos os outros tiveram de ser dados através de uma grande vontade pessoal”, lembra Tânia Paiva a agora jornalista da Media Capital Rádios.

Carolina Bico, quando iniciou a licenciatura de Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/NOVA), nunca pensou em vir a trabalhar na rádio, no seu horizonte profissional estava a imprensa e o online.

No final da licenciatura, reconhece que o curso “lhe deu algumas bases”, mas não se sentia preparada para iniciar um estágio numa grande rádio nacional.

Decidiu continuar a estudar, optou pela pós-graduação em Jornalismo Multiplataforma da FCSH/NOVA e do Grupo Impresa e foi aí que descobriu a sua paixão pela rádio quando estagiou no Grupo Renascença.

Terminada a pós-graduação, e a curta passagem de um mês pela redação da rádio renascença, decidiu ligar e voltar para estagiar mais três meses. Terminado o estágio, não ficou nos quadros da empresa; enquanto aguarda uma nova oportunidade, vai colaborar com o Grupo renascença nas diferentes áreas como corresponde local, zona de Setúbal.

“Até à chegada à faculdade a rádio era a minha última hipótese”, lembra Catarina Leite, a rádio estava completamente fora dos seus objetivos, jornal e televisão eram as suas preferências.

No final da licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade do Porto sentia-se preparada para começar a trabalhar: fez um estágio curricular de três meses no Grupo Media Capital no Porto e no final foi convidada a ficar, mas agora na redação principal em Lisboa. “A minha paixão pela rádio nasceu tarde, mas ainda está forte”, conta Catarina Leite.

Daniela Santos, ex-aluna da Universidade da Beira Interior, lembra que quando entrou para o ensino superior o seu objetivo principal era imprensa, “sempre gostei muito de ler e de escrever”; como segunda opção era a televisão “nunca me passaria pela cabeça fazer rádio”.

Depois da licenciatura e do mestrado na FCSH/NOVA, acabou a estagiar na RDP Coimbra em televisão e rádio. Confessa que agora a rádio é uma “opção tão válida como a imprensa”.

Rita Pereira “tinha uma grande paixão pela escrita”, mas era rádio que queria fazer. A ex-aluna da FCSH/NOVA conta que os conhecimentos adquiridos durante a unidade curricular de rádio que frequentou na faculdade, apesar de um défice de formação técnica, foram uma “grande ajuda”, mas reconhece que no final da licenciatura ninguém está preparado para vir trabalhar para a rádio.

No final da licenciatura estagiou na TSF Rádio Jornal, primeiro no online depois passou para a redação da rádio; no final foi convidada a ficar e hoje faz parte dos quadros da empresa.

## Conclusões

Analisando as entrevistas aos docentes das unidades curriculares de jornalismo radiofónico ou unidades curriculares específicas do meio rádio bem como os respetivos planos curriculares, é notório que a prioridade vai para o ensino da componente prática da profissão. As questões teóricas surgem em segundo plano. Os novos desafios da convergência de processos e digitalização do meio rádio são temáticas ainda pouco presentes nos *currícula* analisados.

Saber fazer uma notícia com sons incorporados, gravar e editar uma entrevista, fazer uma reportagem, produzir um noticiário rádio, experimentar o direto, saber dominar a técnica de gravar e editar em alguns softwares específicos de áudio são alguns dos desafios presentes na maioria das unidades curriculares observadas.

Alguns dos cursos analisados vão mais longe nos seus objetivos: trabalhar a oralidade e as técnicas vocais, treinar a escrita prática da rádio, explorar ao pormenor as especificidades técnicas dos dispositivos mais utilizados, explorar e testar a gravação áudio multipista ou percorrer o campo sonoro dos princípios básicos da sonoplastia rádio são alguns dos desafios lançados aos alunos.

Os novos desafios da Internet e do online, a digitalização da rádio, as novas práticas das redações, o modelo de distribuição dos conteúdos produzidos ou o podcast são temáticas ainda pouco presentes nas unidades curriculares do meio rádio.

A ausência de curiosidade, dos estagiários que agora entram pela primeira vez numa redação para com o mundo que os rodeia é a principal preocupação de todos os responsáveis das redações das quatro rádios nacionais de informação.

"Antes de saber ler e escrever para rádio o importante é ser curioso", é necessária uma "boa cultura geral" e saber escrever bem português", quem souber escrever bem português também vai saber escrever para rádio.

A maioria dos docentes entrevistados "não percebem" como é que os mais jovens acompanham o que se passa no mundo, eles não ouvem a informação na rádio, não leem jornais em papel, veem pouca televisão, o contacto que estabelecem com alguma informação é através da Internet, principalmente nas redes sociais.

Os alunos chegam a saber escrever para imprensa e para o online, mas não estão preparados para escrever para rádio, muitos vêm só "carregados de teoria". Os jovens não ouvem rádio: esta é uma realidade partilhada por docentes, responsáveis das redações e alunos. O pouco tempo que dedicam a ouvir rádio on-air, em FM ou online, é maioritariamente passado a ouvir música e outros formatos que não são de informação.

Outro aspeto importante: quando questionados qual o meio de comunicação preferido, numa perspetiva de futuro profissional, os alunos escolhem a rádio como última opção. Em primeiro lugar, ainda, surge a televisão, depois a imprensa e finalmente o online. Docentes e responsáveis das rádios nacionais confirmam esta tendência. Para muitos destes jovens aspirantes a jornalistas, a rádio é uma descoberta de ocasião, não faziam ideia do que era fazer rádio.

## Referências

BAREME RÁDIO

[www.marktest.com](http://www.marktest.com)

BONIXE, Luís. Percursos da formação do jornalismo radiofónico em Portugal, Revista Media e Jornalismo nº28. Disponível em <http://cimj.org/revista/28/5.%20Percursos%20da%20Formacao.pdf> .2016.

CANELAS, Carlos, Os Efeitos da Convergência nos *Media* Noticiosos. Disponível em [www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/download/458/510](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/download/458/510). (2011).

COELHO, P. Jornalismo e Mercado – os desafios colocados à formação. Livros Labcom. Disponível em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/131>. (2015).

EDISON RESEARCH

[www.edisonresearch.com](http://www.edisonresearch.com)

<http://www.edisonresearch.com/the-infinite-dial-2016/>

KAPUŚCIŃSKI, Ryszard.

[www.youtube.com/watch?v=80BZnpmES5w](http://www.youtube.com/watch?v=80BZnpmES5w) Entrevista de Fernando Sánchez Dragó ao jornalista, historiador, ensaísta e poeta Ryszard Kapuściński, por altura da entrega do premio Príncipe das Astúrias da Comunicação. Gravada em 23 de outubro de 2003 e emitida a 2 de novembro de 2003.

LÓPEZ, X. Algumas propostas para vencer os desafios na formación dos ciberxornalistas. Revista Comunicação e Sociedade, nº 9-10: 121-128. <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/viewFile/1160/1103>. 2006.

MESQUITA, Mário e PONTE, Cristina. Relatório sobre o ensino e a formação profissional na área do jornalismo. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/mesquita-mario-ponte-cristina-Cursos-Com1.html> .1997.

MEDITSCH, E. O ensino do radiojornalismo em tempos de Internet. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6MEDITSCH.pdf> (2001).

MORENO, José Carlos, Do Analógico ao Digital: Como a digitalização afecta a produção, distribuição e consumo de informação, conhecimento e cultura na Sociedade em Rede. (2013).

ROTTWILM, Philipp, The Future of Journalistic Work: Its Changing Nature and Implications, Reuters Institute for the Study of Journalism. <http://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/> .2014.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

[www.jornalistas.eu/?n=9687](http://www.jornalistas.eu/?n=9687)

SINGER, J. & QUANDT, T. Convergence and Cross-Platform Content Production. In: K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch, (Eds.), The Handbook of Journalism Studies. (pp. 130-144). New York: 2009.

STATE OF THE NEWS MEDIA

OBERCOM

[www.jornalistas.eu/ficheiros/1444784272\\_2017\\_OBERCOM\\_Profissao\\_Jornalista.pdf](http://www.jornalistas.eu/ficheiros/1444784272_2017_OBERCOM_Profissao_Jornalista.pdf)  
[https://obercom.pt/wpcontent/uploads/2017/03/2017\\_OBERCOM\\_Jornalistas\\_Condicoes\\_Laborais.pdf](https://obercom.pt/wpcontent/uploads/2017/03/2017_OBERCOM_Jornalistas_Condicoes_Laborais.pdf)

## **Entrevistas Docentes**

Carla Rocha, Universidade Europeia de Lisboa, entrevista realizada a 26 de novembro de 2016

Carlos Andrade, Universidade Lusófona de Lisboa, entrevista realizada a 23 de novembro de 2016

Daniel Catalão, Universidade Lusófona do Porto, entrevista realizada a 18 de novembro de 2016

Eduardo Pinhão, Instituto Politécnico de Tomar, entrevista realizada a 27 de janeiro de 2017

Francisco Amaral, Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, entrevista realizada a 27 de janeiro de 2017

Henrique Pereira, Universidade Católica do Porto, entrevista realizada a 17 de novembro de 2016

Isabel Reis, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, entrevista realizada a 17 de novembro de 2016

João de Sousa, Universidade Autónoma de Lisboa, entrevista realizada a 9 de novembro de 2016

Jorge Pedro Sousa, Universidade Fernando Pessoa (Porto), entrevista realizada a 17 de novembro de 2016

José Luís Ramos Pinheiro, Universidade Católica de Lisboa, entrevista realizada a 12 de novembro de 2016

Luís Bonixe, Instituto Politécnico de Portalegre, entrevista realizada a 14 de outubro de 2016

Luís Mendonça, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entrevista realizada a 15 de fevereiro de 2017

Madalena Oliveira, Universidade do Minho, entrevista realizada a 21 de novembro de 2016

Miguel Midões, Instituto Politécnico de Viseu, entrevista realizada a 22 de outubro de 2016

Nuno Brás, Instituto Universitário da Maia, entrevista realizada a 18 de novembro de 2016

Paula Cordeiro, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, entrevista realizada a 12 de novembro de 2016

Pedro Coelho, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, entrevista realizada a 8 de novembro de 2016

Pedro Cruz, Universidade Católica de Braga, entrevista realizada a 21 de novembro de 2016

Ricardo Morais, Universidade da Beira Interior, entrevista realizada a 17 de novembro de 2016

Ricardo Nunes, Instituto Politécnico de Setúbal, entrevista realizada a 2 de novembro de 2016

Sena Santos, Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, entrevista realizada a 14 de fevereiro de 2017



Sílvia Santos, Universidade de Coimbra Faculdade de Letras, entrevista realizada a 22 de outubro de 2016

Sofia Figueiredo, Instituto Superior Miguel Torga Coimbra, entrevista realizada a 28 de novembro de 2016

### **Entrevistas a Jornalistas e Profissionais de Rádio**

Adelino Gomes, Jornalista, Investigador do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES-IUL). Entrevista realizada a 27 de outubro de 2015, para a cadeira História e Teoria do Jornalismo do Mestrado da FCSH, Universidade Nova, trabalho "A História da TSF".

David Dinis, jornalista e ex-diretor da TSF Rádio-Jornal. Entrevista realizada a 24 de maio de 2016, para a cadeira Questões Contemporâneas dos Media do Mestrado da FCSH, Universidade Nova.

João Paulo Baltazar, diretor de informação da Antena 1. Entrevista realizada a 1 de junho de 2016, para a cadeira Questões Contemporâneas dos Media do Mestrado da FCSH, Universidade Nova.

Pedro Leal, direção de Informação do Grupo Renascença Multimédia. Entrevista realizada a 3 de junho de 2016, para a cadeira Questões Contemporâneas dos Media do Mestrado da FCSH, Universidade Nova.

### **Entrevistas a Responsáveis Redações Rádios Nacionais**

Ricardo Oliveira Duarte, editor executivo da TSF Rádio Jornal, entrevista realizada a 13 de janeiro de 2017

João Paulo Baltazar, diretor de informação da Antena 1, entrevista realizada a 9 de janeiro de 2017

Eunice Lourenço, chefe de redação Grupo Renascença, entrevista realizada a 13 de janeiro de 2017

Nuno Castilho de Matos, diretor de informação Media Capital Rádios, entrevista realizada a 6 de fevereiro de 2017

### **Entrevistas a Alunos**

Carolina Bico, ex-aluna Universidade Nova Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, entrevista realizada a 7 de fevereiro de 2017

Catarina Leite, Faculdade de Letras Universidade do Porto, entrevista realizada a 12 de novembro de 2016

Daniela Santos, ex-aluna Universidade Beira Interior, entrevista realizada a 28 de novembro de 2016

Rita Pereira, ex-aluna Universidade Nova Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, entrevista realizada a 28 de novembro de 2016

Tânia Paiva, ex-aluna Instituto Politécnico Portalegre, entrevista realizada a 12 de novembro de 2016

## Anexos

### Suporte de escuta de Emissões de Rádio Dezembro 2016

|                             | Total    | Sexo      |          |
|-----------------------------|----------|-----------|----------|
|                             |          | Masculino | Feminino |
| Auto-Rádio                  | 5 532    | 3 033     | 2 499    |
|                             | 64,6     | 75,1      | 55,2     |
|                             | 100,0    | 54,8      | 45,2     |
| Aparelhagem Hi-Fi           | 1 508    | 717       | 791      |
|                             | 17,6     | 17,7      | 17,5     |
|                             | 100,0    | 47,5      | 52,5     |
| Rádio Portátil              | 1 441    | 709       | 732      |
|                             | 16,8     | 17,5      | 16,2     |
|                             | 100,0    | 49,2      | 50,8     |
| Telemóvel                   | 1 296    | 684       | 612      |
|                             | 15,1     | 16,9      | 13,5     |
|                             | 100,0    | 52,8      | 47,2     |
| Computador (PC)             | 1 200    | 614       | 586      |
|                             | 14,0     | 15,2      | 13,0     |
|                             | 100,0    | 51,2      | 48,8     |
| Rádio-Despertador           | 821      | 428       | 393      |
|                             | 9,6      | 10,6      | 8,7      |
|                             | 100,0    | 52,1      | 47,9     |
| Serviço de Televisão        | 550      | 208       | 342      |
|                             | 6,4      | 5,2       | 7,6      |
|                             | 100,0    | 37,9      | 62,1     |
| Tablet                      | 298      | 153       | 145      |
|                             | 3,5      | 3,8       | 3,2      |
|                             | 100,0    | 51,4      | 48,6     |
| Leitor de Formatos Digitais | 156      | 75        | 80       |
|                             | 1,8      | 1,9       | 1,8      |
|                             | 100,0    | 48,4      | 51,6     |
| Base (000)                  | 8 564,00 | 4 040,00  | 4 524,00 |

Base: Indivíduos com 15 e mais anos, residentes em Portugal Continental – 8.563.501

Fonte: Bareme Rádio/Marktest

Suporte de escuta de Emissões de Rádio comparativo dezembro 2015/dezembro 2016

|                             | 2015     | 2016     |
|-----------------------------|----------|----------|
|                             | Dez      | Dez      |
| Auto-Rádio                  | 5 497    | 5 532    |
|                             | 64,2     | 64,6     |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Aparelhagem Hi-Fi           | 1 582    | 1 508    |
|                             | 18,5     | 17,6     |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Rádio Portátil              | 1 584    | 1 441    |
|                             | 18,5     | 16,8     |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Telemóvel                   | 1 420    | 1 296    |
|                             | 16,6     | 15,1     |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Computador (PC)             | 1 337    | 1 200    |
|                             | 15,6     | 14,0     |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Rádio-Despertador           | 1 037    | 821      |
|                             | 12,1     | 9,6      |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Serviço de Televisão        | 638      | 550      |
|                             | 7,4      | 6,4      |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Tablet                      | 323      | 298      |
|                             | 3,8      | 3,5      |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Leitor de Formatos Digitais | 227      | 156      |
|                             | 2,7      | 1,8      |
|                             | 100,0    | 100,0    |
| Base (000)                  | 8 564,00 | 8 564,00 |

Base: Indivíduos com 15 e mais anos, residentes em Portugal Continental – 8.563.501

Fonte: Bareme Rádio/Marktest

## Planos Curriculares



# Rádio

Henrique Manuel S. Pereira  
[hpereira@porto.ucp.pt](mailto:hpereira@porto.ucp.pt)  
Gabinete: - EA 019

Diz quem a faz que a Rádio tem qualquer coisa de mágico. É uma arte, e pode também ser um vício. A história da rádio é pontuada pelos acontecimentos mais relevantes do século XX. Já foi uma espécie de “tantã da tribo”. Hoje, dir-se-ia semelhante a uma prótese auditiva. O seu ritmo confunde-se com o pulsar da nossa experiência quotidiana. Está tão entrelaçada e integrada no nosso mundo familiar, que acabamos por quase ignorar a sua presença.

## I. Objectivos:

Esta cadeira quer contribuir para o despertar de uma nova geração de comunicadores

- com ideias e coisas para dizer
- que concebam a rádio (também) como expressão estético-artística
- que conheçam e dominem os fios com que se tece uma história radiofónica
- que sejam capazes de assinar programas com marca pessoal.
- Privilegiar uma escrita e narrativa variadas, visando a simplicidade, a clareza, o rigor, a concisão, a incisividade e a linearidade

## II. Conteúdos

Idade e biografia da Rádio .A rádio em Portugal

Teoria da rádio: Características, mensagem, linguagem

Características e funções do *meio* radiofónico

A linguagem radiofónica; palavra radiofónica; a “cor” da palavra

Melodia e harmonia . O ritmo

A música radiofónica; música-Palavra; Funções da música; Efeitos sonoros

O silêncio radiofónico. O relato radiofónico.

Técnicas básicas da comunicação oral: Dicção, entoação, ritmo. A voz como factor de credibilização da mensagem

Definição e concepção de um programa.



Público-alvo e fases de elaboração

Entrevista

Reportagem.

### *III. Avaliação*

---

Contínua – trabalhos práticos:

Entrevista (10-15 min.) – 10%

Reportagem – (5-10 min) 20%

Exercícios semanais/ animador de emissão — 15%

3 emissões (programa(s) a definir) – 45% [1ª emissão – 15%; 2ª- emissão 15%; 3ª - emissão 15%]

Dossier – 10%

**N.B.** Os trabalhos entregues fora do prazo previsto não serão avaliados.

### *IV. Recursos Bibliográficos\**

---

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. De, *Manual de Radiojornalismo*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

CORDEIRO, Paula, *A Rádio em Portugal: um pouco de história e perspectivas de evolução*.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-portugal.pdf>

HAYE, Ricardo M., *Hacia una nueva radio*. Barcelona: Piados, Reimp. 2001.

MCLEISH, Robert, *Produção de Rádio*. São Paulo; Summus Editorial 2001.

MENESES, João Paulo, *Tudo o que se passa na TSF... para um “livro de estilo”*. Lisboa: Edição Jornal de Notícias, 2003.

MERAYO, Pérez, *Didáctica de la comunicación radiofónica*, 2000. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/merayo-arturo-didactica-comunicacion-radiofonica.pdf>

PARADA, Marcelo, *Rádio: 24 Horas de Jornalismo*. São Paulo: Editora Panda, 2000.

VIEIRA, Joaquim (Coord.), *A nossa telefonia: 75 anos de Rádio Pública em Portugal*. Lisboa: Tinta-da-China, 2010.

\* Ao longo do semestre será indicada bibliografia mais específica em função dos conteúdos em desenvolvimento.

Universidade Nova

AJR PLANIFICAÇÃO 2015-2016

AULAS 1 e 2

13 setembro

**Apresentação.** Apresentação do programa, da bibliografia, dos métodos de ensino e dos métodos de avaliação.

**Exercício diagnóstico.**

AULAS 3 e 4

20 de setembro

**Aula com a dra. Mariana Escudeiro.** Apresentação dos programas de edição áudio. Gravação dos elementos de uma narrativa radiofónica, previamente fornecidos pelo professor.

AULAS 5 e 6

27 de setembro

**Apresentação e discussão dos exercícios diagnóstico concretizados na aula passada.** A especificidade da plataforma rádio na ação jornalística quotidiana. A identificação dos elementos da narrativa radiofónica: o som (ambiente) do lugar onde as coisas acontecem - o transporte do ouvinte para o local; o papel do texto (elemento informativo determinante que funciona como legenda construtiva do som); os vivos; a música.

**Técnicas de dicção.** A entoação e o ritmo jornalísticos.

**Bibliografia recomendada:**

Chantler, Paul, Stewart, Peter, *Basic Radio Journalism*.

Minkov, Mikhail, *Jornalismo Radiofónico*, OIJ, 1983.

AULAS 7 e 8

4 de outubro

**1º exercício para avaliação.**

**Alunos apresentam sons do quotidiano que gravaram previamente e estruturam uma narrativa (editada) a partir dos sons que recolheram. Solicitam apoio obrigatório à dra. Mariana Escudeiro**

**Nota: a narrativa não tem de ser jornalística e pode não ter texto. Objetivo (avaliar o domínio da especificidade da plataforma).**

AULAS 9 e 10

11 de outubro

**1º exercício para avaliação (continuação e fim - avaliação).** Transformação da narrativa sonora numa peça jornalística, integrando as sugestões críticas da aula anterior.



AULAS 11 e 12

18 de outubro

**A notícia e a reportagem em rádio. Os passos da reportagem. O ângulo de abordagem. O detalhe. O envolvimento do jornalista. O guião da reportagem radiofónica.**

**Bibliografia recomendada:**

CHANTLER, Paul, Stewart, Peter, *Basic Radio Journalism*.

COELHO, Pedro, 2015, *Jornalismo e Mercado, os novos desafios colocados à formação*, Livros Labcom, disponível em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/131>.

MINKOV, Mikhail, *Jornalismo Radiofónico*, OIJ, 1983.

SCHMALZ, WAYNE, ed., 1990, *Studio One, stories made for radio*, Canada, Coteau Books.

AULAS 13 e 14

25 de outubro

**Segundo trabalho para avaliação. (Trabalho de grupo - 2 alunos).**

**Alunos selecionam notícias e reportagens radiofónicas e identificam os elementos distintivos analisados na aula passada.**

AULAS 15 e 16

8 de novembro

**Terceiro trabalho para avaliação. Apresentação, discussão e avaliação das primeiras reportagens concretizadas pelos alunos e editadas (obrigatoriamente) com o auxílio da dra. Mariana Escudeiro.**

AULAS 17 e 18

15 de novembro

**Ponto situação trabalhos finais.**

**O posicionamento da rádio no mapa dos meios. A rádio e a Internet. O efeito das novas tecnologias na produção informativa. A informação de proximidade e o papel da rádio no universo da proximidade.**

**Bibliografia recomendada:**

BONIXE, Joaquim L. R. 2012. *A Informação Radiofónica: rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*. ed. 1. Lisboa: Livros Horizonte.

BONIXE, Joaquim L. R. 2012. Internet e participação - o renascimento da rádio local como espaço de debate público. In *Ágora - Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades*, 17 - 36. . Covilhã: UBI.

COELHO, Pedro, 2005, *A TV de Proximidade e os Novos Desafios do Espaço Público*, Lisboa, Livros Horizonte.

COELHO, Pedro, 2015, *Jornalismo e Mercado, os novos desafios colocados à formação*, Livros Labcom, disponível em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/131>.

EUROPEAN PUBLISHERS COUNCIL e World Newsmedia Network, 2014, *Global Media Trends Book*, 3rd ed., UK, USA, Chicago, Illinois.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom, 2007, *The Elements of Journalism (completely, updated and revised)*, New York, Three Rivers Press.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom, 2010, *Blur, how to know what's true in the age of information overload*, New York, Bloomsbury.

AULAS 19 e 20

22 de novembro

**Quarto trabalho para avaliação. (Trabalho de grupo - 2 alunos).**

**Alunos apresentam trabalhos onde identificam os elementos distintivos analisados na aula passada, a partir de exemplos de reportagens radiofónicas que selecionem.**

AULAS 21 e 22

29 de novembro

**Quinto trabalho para avaliação. Apresentação, discussão e avaliação das segundas reportagens concretizadas pelos alunos e editadas (obrigatoriamente) com o auxílio da dra. Mariana Escudeiro.**

AULAS 23 e 24

6 de dezembro

**Apresentação da estrutura dos trabalhos finais, que serão discutidos e entregues já editados na próxima aula. Especial atenção para a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do semestre.**

**NOTA: TRABALHOS SERÃO EDITADOS PELOS ALUNOS AO LONGO DA PRÓXIMA SEMANA, COM O APOIO DA DRA. MARIANA ESCUDEIRO - EM DIAS E HORÁRIOS A ACERTAR COM ELA.**

AULAS 25 e 26

13 de dezembro

**Apresentação e discussão dos trabalhos finais.**

**EXAME DE RECURSO/MELHORIA**

23 de janeiro - 8.00h - sala T4

Os alunos que forem a exame deverão recorrer ao apoio da dra. Mariana Escudeiro - entre 16 de dezembro e 20 de janeiro - em dia e hora a combinar - para concretização do conteúdo jornalístico que deverão apresentar.

Reportagem original - 5 minutos máximo - discussão e apresentação em aula.

**Sobre o Trabalho final**

Reportagem média, de 5-7 minutos, promovendo a articulação dos elementos da narrativa radiofónica e onde deverão ser aplicados todos os conceitos apreendidos ao longo do semestre. A reportagem é individual e, no dia da apresentação, os alunos deverão estar preparados para discutir o quadro concetual apreendido.

Universidade Minho

Atelier Especializado II ||Jornalismo e Som

Informação geral

Código:

12370

Área científica predominante:

- Ciências da Comunicação

Regime:

Semestral

ECTS:

5

Tipo de ensino:

Presencial

Língua de instrução:

Português

Contactos

- Coordenador UC
- Maria Madalena Costa Oliveira
- [madalena.oliveira@ics.uminho.pt](mailto:madalena.oliveira@ics.uminho.pt)
- Tel: 604295
- 

Carga Horária

Trabalho autónomo:

80 horas

Aulas:

15 horas - Orientação Tutorial

45 horas - Práticas Laboratoriais

Objetivos de ensino

A Unidade Curricular de Atelier Especializado II: Jornalismo e Som fixa-se em dois propósitos principais: por um lado, aprofundar conhecimentos da prática jornalística, especialmente no que concerne à especificidade de uma escrita orientada para a oralização; por outro, investir numa preparação para um recurso ao som como elemento estético e narrativo. Especificamente, são objetivos desta Unidade Curricular:

- promover uma educação do ouvido para os sons do quotidiano;
- estimular o recurso ao som como elemento narrativo e estético;
- desenvolver técnicas de redação orientada para a locução/oralização;
- fomentar a produção de peças sonorizadas em diferentes géneros jornalísticos;
- preparar para a edição de programas/conteúdos informativos de natureza exclusivamente sonora;
- simular o contexto de uma redação e promover o exercício de edições jornalísticas em regime de tempo limitado.

Resultados de aprendizagem

Tratando-se de uma Unidade Curricular de índole prática, Atelier Especializado II: Jornalismo e Som não dispensa a necessidade de promover um conhecimento baseado na reflexão sobre o fazer. Os resultados de aprendizagem têm, por isso, um duplo distintivo: centram-se, por um lado, no desenvolvimento de um espírito crítico, tanto do ponto de vista estético como ético, das produções

jornalísticas sonoras; situam-se, por outro, no domínio das competências pragmáticas de criação e realização de conteúdos informativos de natureza sonora. É, neste contexto, expectável que o estudante:

- reconheça as propriedades significativas e imagéticas do som;
- identifique a especificidade dos meios de comunicação sonora;
- seja sensível à natureza sonora do jornalismo radiofónico e ao singular papel do meio rádio na construção da atualidade informativa;
- possa desenvolver práticas jornalísticas adequadas ao meio rádio ou a outros suportes de natureza exclusivamente sonora;
- reflita sobre os desafios da Web em matéria de som e desenvolva competências de criação e realização de narrativas adequadas a este ambiente.

#### Programa sucinto

Ajustados à condição semestral da Unidade Curricular, os conteúdos programáticos de Atelier Especializado II: Jornalismo e Som estão organizados em dois eixos temáticos, que, no entanto, se interseitam mutuamente. Num primeiro bloco de temas, abordam-se as potencialidades significativas e narrativas do som, sendo os alunos convidados a interpretar sons, bem como a captar material áudio de ambientes para dar expressividade a peças jornalísticas. Num segundo bloco, aprofundam-se as especificidades da linguagem jornalística de suporte exclusivamente sonoro, tanto ao nível dos géneros jornalísticos como das questões de locução ou oralização do texto informativo.

#### Bibliografia essencial

Ainda que não seja uma disciplina de natureza teórica, a Unidade Curricular Atelier Especializado II: Jornalismo e Som suporta-se nos seguintes recursos bibliográficos, que devem ser consultados pelos estudantes:

- Albert, P. (19--). História da Rádio e Televisão. Lisboa: Editorial Notícias.
- Balsebre, A. (1994). El lenguaje radiofónico. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Cebrián Herreros, M. (1994). Información radiofónica: mediación técnica, tratamiento y programación. Madrid: Editorial Síntesis.
- Cebrián Herreros, M. (2008). La radio en internet: de la ciberradio a las redes sociales y la radio móvil. Buenos Aires: La Crujía.
- Crisell, A. (1995). Understanding Radio. London: Routledge.
- Erlmann, V. (2010). Reason and Ressonance: a history of modern aurality. London: Zone Books.
- Gadda, C. E. (1993). L'art d'écrire pour la radio. Paris: Les Belles Lettres.
- Goldsmith, M. (2012). Discord. The story of noise. Oxford: Oxford University Press.
- Gutiérrez Garcia, M. & Perona Páez, J. J. (2002). Teoría y técnica del lenguaje radiofónico. Barcelona: Bosc.
- Hendy, D. (2013). Noise – a human history of sound & listening. Londres: Profile Books.
- Labelle, B. (2010). Acoustic territories: sound culture and everyday life. New York; London; New Delhi; Sydney: Bloomsbury.
- Merayo Perez, A. (1992). Para entender la radio: estructura del proceso informativo radiofónico. Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia.
- Oliveira, M. & Prata, N. (Eds.) (2015). Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários. Braga: CECS

Oliveira, M. & Portela, P. (Eds.) (2011). A rádio na frequência da Web. Comunicação e Sociedade, 20.

Reis, A. I; Ribeiro, F. & Portela, P. (Eds.) (2015). Das piratas às Internet: 25 anos de rádios locais. Braga: CECS

Santos Díez, M. (2003). Periodismo radiofónico. Bilbao: Universidad del País Vasco.

Schafer, R. M. (1994). The soundscape. Our sonic environment and the tuning of the world. Rochester: Destiny Books.

Schwartz, H. (2011). Making noise: from Babel to the Big Bang and Beyond. London: Zone Books.

Street, S. (2012). The poetry of radio. The colour of sound. London;New York: Routledge.

Yaguana, H. A. & Ramón Pausa, X. (2013). La radio, um medio en evolución. Madrid: Comunicación Social Ediciones & Publicaciones.

#### Métodos de ensino

As metodologias de ensino/aprendizagem desenvolvem-se em dois contextos principais:

- na dinâmica coletiva da sala de aula, mediante a exposição de conteúdos teórico-práticos, a promoção do debate entre os estudantes e a realização de trabalhos práticos, tanto individuais como de grupo/equipa.
- em trabalho autónomo, através da realização de exercícios individuais e de trabalho experimental.

As aulas têm uma duração de três horas, tendo dois momentos distintos: o primeiro de carácter expositivo, promovendo a reflexão e o debate sobre os temas do programa de conteúdos; e o segundo de carácter prático. Em todas as sessões, os estudantes são convidados a realizar trabalhos de redação de peças jornalísticas, preparação de noticiários, recolha e edição de sons, produção de programas jornalísticos e locução em estúdio, em exercícios que, por força das condições técnicas, em muitas aulas se estenderão pela hora de orientação tutorial.

#### Métodos de avaliação

A avaliação da Unidade Curricular Atelier Especializado II: Jornalismo e Som é contínua e tem em conta o nível de progressão demonstrado semanalmente pelo estudante. Para além da apreciação do desempenho diacrónico do estudante, a avaliação é feita também com recurso a três momentos pontuais. Neste sentido, a avaliação da Unidade Curricular resulta da ponderação dos seguintes instrumentos, todos de carácter obrigatório (a não realização de um destes instrumentos corresponde a reprovação):

1. Exercícios práticos a realizar no contexto das aulas (que constituem o dossier de práticas do aluno, espécie de portfólio escrito e sonoro). O conjunto destes trabalhos práticos contribui para 40% da nota final, sendo obrigatória a entrega de pelo menos 8 trabalhos. Por norma, todos os exercícios de aula são submetidos no Blackboard (em formato de texto escrito e, sempre que haja gravação em estúdio, em formato sonoro).
2. Teste de avaliação de conhecimentos, a realizar em uma hora aula no dia 12 de abril, no Blackboard. A classificação do teste representa 10% da nota final.
3. Reportagem. Este trabalho é realizado autonomamente pelo estudante, fora do

contexto da aula, em regime individual. Inclui a recolha de testemunhos/depoimentos e a edição do conteúdo final. A avaliação deste trabalho contribui em 25% para a nota final. Podendo eleger um tema específico, os estudantes são convidados a produzir reportagens que reflitam sobre o lugar da rádio no quotidiano e/ou a adaptação do meio ao contexto da Internet (são admissíveis trabalhos sobre uma rádio local em particular, sobre a rádio e os idosos, sobre a rádio e os jovens, sobre novos projetos de produção radiofónica na Web, sobre rádio e divulgação musical, sobre a economia do setor da rádio...). O produto final deverá ter entre 4 e 5 minutos de duração. Os estudantes devem planificar o trabalho com a docente até ao dia 17 de maio. O trabalho final é submetido no Blackboard, em formato de texto escrito (PDF) e em formato sonoro (MP3).

4. Magazine informativo. Em trabalho de pares, este exercício tem um carácter mais livre, podendo os estudantes optar pelos géneros jornalísticos que pretendem desenvolver. São requisitos deste trabalho, que tem um peso de 25% da nota final, a sua natureza jornalística e a sua adequação à divulgação pela Internet. O produto final deverá ter entre 8 e 10 minutos de duração. Os estudantes devem planificar o trabalho com a docente até ao dia 24 de maio. O trabalho final é submetido no Blackboard, em formato de texto escrito (PDF) e em formato sonoro (MP3).

A avaliação da Unidade Curricular Atelier Especializado II: Jornalismo e Som não admite avaliação por exame. Em caso de não aproveitamento na avaliação contínua, os estudantes terão que repetir a frequência e a avaliação no ano seguinte. O mesmo se aplica à melhoria de nota, ou seja, os alunos que pretendam melhorar a nota devem sujeitar-se à repetição da avaliação contínua no ano seguinte.

Universidade Porto

Atelier Integrado de Jornalismo

Ciclos de Estudo/Cursos

| Sigla     | Nº de Estudantes | Plano de Estudos                                      | Anos Curriculares | Créditos UCN |
|-----------|------------------|---|-------------------|--------------|
| <u>CC</u> | 51               | <u>Plano Oficial a partir do ano letivo 2014/2015</u> | 3                 | -            |

Docência - Responsabilidades

| Docente                              | Responsabilidade |
|--------------------------------------|------------------|
| <u>Helder Manuel Ferreira Bastos</u> | Regente          |

Docência - Horas

Práticas Laboratoriais: 6,00

Orientação Tutorial: 1,00

| Tipo                          | Docente  | Turmas | Horas |
|-------------------------------|--|--------|-------|
| <u>Práticas Laboratoriais</u> | Totais   | 2      | 12,00 |
|                               | <u>Ana Isabel Crispim Mendes Reis</u>            |        | 3,00  |
|                               | <u>Helder Manuel Ferreira Bastos</u>             |        | 3,00  |
|                               | <u>Paulo Frias da Costa</u>                      |        | 3,00  |
|                               | <u>Sandra Maria da Costa Sá Couto Maio Gomes</u> |        | 3,00  |
| <u>Orientação Tutorial</u>    | Totais   | 2      | 2,00  |
|                               | <u>Ana Isabel Crispim Mendes Reis</u>            |        | 0,25  |
|                               | <u>Helder Manuel Ferreira Bastos</u>             |        | 0,25  |
|                               | <u>Paulo Frias da Costa</u>                      |        | 0,25  |
|                               | <u>Sandra Maria da Costa Sá Couto Maio Gomes</u> |        | 0,25  |

Língua de trabalho

Português

Objetivos

Pretende-se que o aluno desenvolva ao máximo o domínio das técnicas de expressão específicas de cada uma das quatro áreas (Imprensa, Rádio, Televisão e Online) da disciplina. Para isso, deverá produzir trabalhos que explorem na totalidade o conjunto de técnicas assimiladas previamente. Pretende-se ainda capacitar os alunos para a realização de trabalhos jornalísticos de complexidade elevada, com especial ênfase nos géneros jornalísticos que exigem maior polivalência, como a reportagem.

Resultados de aprendizagem e competências

Os objetivos de aprendizagem serão atingidos se, no final da lecionação da unidade curricular, os discentes se mostrarem aptos a desenvolver as seguintes competências:

- 1) Dominar as especificidades das linguagens dos diferentes média (Imprensa, Rádio, Televisão e Online) e aplicar competências multimédia.
- 2) Dominar as técnicas de expressão nos diferentes média.
- 3) Utilizar o domínio das técnicas para concretizar trabalhos práticos multimédia nos diferentes géneros jornalísticos trabalhados.

Modo de trabalho

Presencial

Programa

Imprensa

1. Editorial

2. Artigo

3. Comentário

4. Crónica

5. Reportagem

6. Elaboração de jornais

Rádio

1. Entrevista

2. Reportagem

3. As novas narrativas sonoras na internet

4. Os noticiários

Televisão

1. A entrevista em Televisão

2. O texto em Televisão

3. O directo em Televisão

4. A construção do jornal televisivo

Online

1. Teoria do ciberjornalismo

2. Prática do ciberjornalismo

3. Elaboração de ciberjornais

Bibliografia Obrigatória

Boyd, Andrew ; Journalism. Techniques of radio & TV news, Focal Press, 2001

Dayan, Daniel e Katz, Elihu; A história em Directo, Minerva, 1999

Grijelmo, Álex; El estilo del periodista, Taurus, 2003

Prado, Emílio ; Estrutura da informação radiofónica, Summus Editorial, 1989

Vivaldi, Gonzalo; Géneros Periodísticos, Editorial Paraninfo, 1986

Kolodzy, Janet; Convergence Journalism: Writing and Reporting across the News Media, Rowman & Littlefield Publishers, 2006

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

Realização de exercícios práticos.

Software

Adobe Audition

Adobe InDesign

Palavras Chave

Ciências Sociais > Ciências da comunicação > Jornalismo

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída sem exame final

Componentes de Avaliação

| Designação            | Peso (%) |
|-----------------------|----------|
| Trabalho laboratorial | 100,00   |
| Total:                | 100,00   |

Obtenção de frequência

Presença obrigatória em 75% das aulas, excepto nos casos previstos na lei geral



e nos regulamentos da FLUP.

Fórmula de cálculo da classificação final

Avaliação contínua (100%).

Provas e trabalhos especiais

A não participação, nos casos previstos, em 75% das aulas pode requerer discussão oral dos elementos de avaliação apresentados, o que será indicado pelo docente até ao final do período lectivo respectivo, e a realização de uma prova escrita sobre as matérias tratadas na disciplina.

Todos os estudantes que reúnam condições para prestar provas na época especial de conclusão do ciclo de estudos (Setembro) deverão realizar um ou mais trabalhos a indicar pelos docentes da UC.

Avaliação especial (TE, DA, ...)

Como previsto no Regulamento de Avaliação da FLUP.

Melhoria de classificação

Como previsto no Regulamento de Avaliação da FLUP.

Observações

Os alunos abrangidos pelo artigo 16º do Regulamento de Avaliação da FLUP podem optar por avaliação contínua, cumprindo o exigido para a avaliação distribuída sem exame final, ou por exame final.

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---

**Designação do Curso:** Comunicação Social (cód. 9054)

**Identificação do Ciclo:** Licenciatura

|                                       |                         |
|---------------------------------------|-------------------------|
| <b>Programa da Unidade Curricular</b> | <b>Atelier de Rádio</b> |
| <b>Código</b>                         | <b>3016</b>             |

|  |               |
|--|---------------|
| <b>Ano e Semestre de Funcionamento</b> | 2ºano/1º sem. |
|--|---------------|

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>Tempo de Trabalho (horas)</b> | Total = 108h ; Contacto = 45h ; Trabalho Aut. Aluno= 63h |
| <b>Créditos (ECTS)</b>           | 4  |

|   |    |
|---|----|
| <b>Caracterização das Horas de Contacto (T, OT, etc.)</b> | TP |
|---|----|

|                            |                |
|----------------------------|----------------|
| <b>Docente Responsável</b> | Teresa Gouveia |
|----------------------------|----------------|

**ÁREA DISCIPLINAR DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ O Coordenador da Área Disciplinar:

\_\_\_\_\_

**APROVAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO DEPARTAMENTO DE  
COMUNICAÇÃO E ARTE**

Em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**VÁLIDO A PARTIR DO ANO LETIVO DE 2016/2017**

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---

**Designação do Curso:** Comunicação Social (cód. 9054)

**Identificação do Ciclo:** Licenciatura

**Área Disciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação**

|  |   |
|--|---|
| <b>Programa da Unidade Curricular</b><br><b>Código</b>     | <b>Atelier de Rádio</b><br><b>3016</b>                        |
| <b>Ano e Semestre de Funcionamento</b>                     | 2ºano/1º sem.   |
| <b>Tempo de Trabalho (horas)</b><br><b>Créditos (ECTS)</b> | Total = 108h ; Contacto = 45h ; Trabalho Aut. Aluno= 63h<br>4 |
| <b>Caracterização das Horas de Contacto (T, OT, etc.)</b>  | TP  |
| <b>Docente Responsável</b>                                 | Teresa Gouveia  |
| <b>Aprovação do Programa em CC do DECA</b>                 | Setembro de 2016  |

**I - Introdução**

Ao longo da história da rádio, as transformações e mudanças ocorridas neste meio de comunicação foram bastante dinâmicas. A II Guerra Mundial terá sido o momento mais marcante em termos de informação e de propaganda, mas as novas tecnologias, nomeadamente a Internet, terão sido, ou estão a ser, o ponto de viragem nas audiências e na forma como a rádio comunica e interage com os seus públicos. Na verdade, é impossível traçar hoje o conceito de cidadania dissociando-o da sua relação próxima que assume com os meios de comunicação. A utilização dos média, quer tradicionais, quer digitais, mostra-se imprescindível para o exercício pleno da participação pública.

Traçando uma viagem pelos dias da rádio de Berold Brecht, e pela sua Teoria de 1932, considerada utópica na época, mas que antevia realidades presentes, a vontade do dramaturgo alemão, hoje convertida numa realidade, era a de que a rádio seria mais do que um mero distribuidor de informação para um público passivo, fazendo dela um objeto democrático e democratizador, possibilitando o diálogo permanente e ativo com os seus públicos.

Com o advento da Internet, novas ferramentas e funcionalidades criam uma clivagem com a forma de fazer precedente e provocam novos rumos, novos desafios, que exigem uma nova definição desta recente rádio, ou desta nova forma de a fazer.

Uma nova rádio, redefinida, ou simplesmente a mesma rádio, mas com novas ferramentas que possibilitam uma maior participação cívica nos assuntos públicos, políticos e abordados pelos média nos seus serviços informativos?

Esta rádio, alvo de uma *mediamorfose*, como constata Pedro Portela (2011), ou até mesmo de uma *net-amorfose* (Bélanger, 2012), com toda a necessidade de adaptação ao mundo digital, tem hoje uma maior possibilidade de convergência de meios, de divulgação e pode constituir-se como mais um meio de participação e de abertura aos ouvintes, acompanhando esta transformação no que aos conteúdos e à produção dos mesmos diz respeito. Pelo menos em termos ideais, a rádio de hoje permitirá uma influência ativa dos cidadãos no seu *modus operandi*, alavancando um jornalismo público e os possíveis “jornalistas-cidadãos”, que são ativos na participação de conteúdos.

É neste contexto atual que se pretende, com a unidade curricular de Atelier de Rádio, capacitar os futuros profissionais da comunicação, e em específico de rádio, com ferramentas e noções que lhes permitam enfrentar os desafios do mercado de radiodifusão.

## **II - Competências**

- No final desta unidade curricular, o aluno deverá ser capaz de:
- Dominar os modos de funcionamento do espectro radiofónico;
- Desenvolver capacidades de comunicação adaptadas à especificidade da linguagem radiofónica: utilização correta da palavra, da música e dos efeitos especiais;
- Implementar práticas de distintos formatos, no domínio da produção radiofónica;
- Saber recolher e verificar a informação para tratamento jornalístico;
- Desenvolver competências de locução;
- Produzir projetos áudio no contexto do radiojornalismo;
- Editar peças noticiosas e outros conteúdos áudio;
- Conhecer os conceitos de programação, características específicas de programas de rádio (recreativos, informativos, etc.);
- Identificar as diferentes funções profissionais;

## **III – Conteúdos Programáticos**

### **1. A RÁDIO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO MEIO**

- 1.1 – Tipologias de rádios: nacional, regional, local;
- 1.2 – Rádio de serviço público, rádio privada e projetos de rádios comunitárias;
- 1.3 – A lei da rádio em Portugal

### **2. JORNALISMO RADIOFÓNICO:**

- 2.1 – Especificidades da informação radiofónica;
- 2.2 – A escrita de rádio;
- 2.3 – A revista de imprensa;
- 2.4 - Seleção de notícias e de fontes de informação;
- 2.5 - A notícia radiofónica e os títulos em rádio;
- 2.6 - A reportagem e a entrevista;
- 2.7 - O direto e o improvisado;

### **3. FUNÇÕES NA REDAÇÃO DE RÁDIO:**

3.1 – Diretor de Informação, Editor Executivo, Editor, Chefe de Redação, Repórter/Jornalista; Produtor; Agenda;

#### 4. TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL:

4.1 - A voz como fator de credibilização;

4.2 - Dicção, entoação, ritmo;

4.3.A locução e a apresentação.

#### 5. TÉCNICAS DE PRODUÇÃO, REALIZAÇÃO E EDIÇÃO RADIOFÓNICAS:

5.1.Som e recursos técnicos:

5.1.1. Captação e edição digital de áudio;

5.1.2. Programas de edição – Adobe Audition.

5.2. A montagem sonora: 3.3.1. Ritmo e planos sonoros;

5.3.2. Figuras da montagem;

5.3.3. Raccords formais e raccords de conteúdo;

5.3.4. Alinhamento de indicativos, jingles e registos digitais.

#### 6. CONCEÇÃO DE PROGRAMAS RADIOFÓNICOS:

6.1.Programa, programação e modelos programáticos:

6.1.1. Audiência e públicos-alvo. Rádios generalistas e rádios de nicho ou especializadas.

6.2. O guião de rádio.

#### 7. PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DOS DIFERENTES GÉNEROS E FORMATOS RADIOFÓNICOS.

#### 8. AS NOVAS TECNOLOGIAS E A RÁDIO.

### **IV – Metodologia:**

A disciplina está estruturada em duas componentes interligadas: uma teórico-prática a ser explorada no decorrer de 45 horas presenciais e uma essencialmente prática para ser executada autonomamente pelos alunos ao longo do semestre (63 horas). No total preveem-se 108 horas para a conclusão desta disciplina. Na parte teórico-prática

(presencial) serão apresentados os conteúdos constantes no programa, acompanhados da apresentação e discussão de exemplos. Os discentes serão também orientados e incentivados a executarem tarefas para o desenvolvimento prático de trabalhos de média dimensão. Nestas atividades pretende-se que executem atividades e exercícios que desenvolvam os seus conhecimentos acerca da informação radiofónica. A autonomia e a criatividade serão itens também valorizados no decorrer do semestre.

## **V – Avaliação**

A – Avaliação em regime normal e especial: 1. Realização de um teste teórico-prático (40%); 2. Realização de tarefas práticas propostas nas aulas (60%): a. A realização e entrega atempada de todas as tarefas práticas solicitadas são condição necessária para a atribuição da nota final da disciplina. B - Os trabalhos não entregues no prazo previsto têm uma penalização de 25% na sua nota.

B – Avaliação por Exame, Recurso, Melhoria e Finalista: 1. Realização de um teste escrito de índole teórica (40%); 2. Entrega de um trabalho prático (60%).

## **VI – Bibliografia**

ADOBE CREATIVE TEAM (2012) - Adobe audition CS6 classroom in a book. San Francisco: Adobe Press.

BALSEBRE, A. (2005) - El lenguaje radiofónico. Madrid: Cátedra.

BARBEIRO, H. & LIMA, P. R. (2003) - Manual de radiojornalismo – produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus.

BARBOSA FILHO, A. (2009) - Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas.

BIEWEN, J. & A. DILWORTH (2010) - Reality radio: Telling true stories in sound. North Carolina: University of North Carolina Press.

BONIXE, L. (2012). O local como especialização – as rádios locais portuguesas enquanto espaço para a comunicação de proximidade. In Repositório Comum. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/5287/1/Lu%C3%ADs%20Bonixe.pdf>

BROADY, J. (2007) - On-Air: The guidebook to starting a career as a radio personality. [s. l.]: Bvi.

- CALABRE, L. (2002) - A era do rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. CEBRIÁN HERREROS, M. (2001) - La radio en la convergencia multimedia. Madrid: Gedisa.
- CHANTLER, P. & STEWART, P. (2007) - Fundamentos do radiojornalismo. São Paulo: Roca. CHARAUDEAU, P. (2006) - Discurso das mídias. São Paulo: Contexto.
- FERRARETO, L. A. (2001) - Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto.
- GELLER, V. (2000) - The powerful radio workbook: The prep, performance & post production planning. [s. l.]: M. Street Corporation.
- GELLER, V. (2012) - Creating powerful radio: Getting, keeping and growing audiences, news talk, information & personality broadcast, HD, satellite & internet. Oxford: Taylor & Francis.
- JUNG, M. (2005) - Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto.
- KERN, J. (2008) - Sound reporting: The NPR guide to audio journalism and production. Chicago: University of Chicago Press.
- KOVACH, B. & ROSENTIEL, T. (2001) - Os elementos do jornalismo – O que os Profissionais do Jornalismo devem saber e o público exigir. Porto: Porto Editora.
- CHANTLER, P. & STEWART, P. (2003) - Basic radio journalism. London: Focal Press.
- LOPEZ, D. C. & MATA, J. H. (2009) - Os gêneros jornalísticos e sua aplicação no radiojornalismo. Lumina (Vol.3, nº 1).
- LOPEZ, D. C. (2010) - Radiojornalismo hipermidiático. Covilhã: LabcomBooks.
- MARTÍNEZ-COSTA, M. P. & DÍEZ UNZUETA, J. R. (2005) - Lenguaje, géneros y programas de radio: introducción a la narrativa radiofónica. Pamplona: EUNSA.
- MARTINEZ-COSTA, M. P. (coord) (2001) - Reinventar la radio. Pamplona: Eunate.
- McLEISH, R. (2001) - Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus.
- MCLUHAN, M. (2011) - Rádio – o tambor tribal. In: Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix.
- MEDITSCH, E. (2001) - O rádio na era da informação. Teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: UFSC.
- MEDITSCH, E. (Org.) (2005) - Teorias do rádio: textos e contextos. Vol. I. Florianópolis: Insular.



MEDITSCH, E. & ZUCULOTO, V. (Org.) (2008) - Teorias do rádio: textos e contextos. Vol.II. Florianópolis: Insular.

MENEZES, J. P. (2003) - Tudo o que se passa na TSF ... para um livro de estilo. Porto: Editora JN.

ORTIZ, M. A. & MARCHAMALO, J. (2005) - Técnicas de comunicação pelo rádio. São Paulo: Loyola.

PORTELA, P. (2011) Rádio na Internet em Portugal. A abertura à participação num meio em mudança, de Pedro Portela, V. N. Famalicão: Húmus.

PRADO, M. (2006) - Produção de rádio – Um manual prático. Rio de Janeiro: Editora Campus. RILEY, R. (2004) - Audio editing with adobe audition. Norfolk: PC Publishing.

RIBEIRO, F. (2015). Recuperar o Espírito das Piratas: reflexões sobre rádios comunitárias em Portugal, do vazio legal a uma proposta concreta. In I. Reis, F. Ribeiro & P. Portela, Das Piratas à Internet: 25 anos de rádios locais (1st ed.). Braga: CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.

RODERO ANTÓN, E. (2005) - Producción radiofónica. Madrid: Cátedra.

# Universidade Coimbra

## Comunicação Audiovisual

[← voltar ao plano de estudos](#)

### Código

01010444

### Área Científica

Ciências da Comunicação

### Língua de Ensino

Português

### Duração

Semestral

### Créditos ECTS

6.0

### Tipo

Opcional

### Nível

1º Ciclo - Licenciatura

### Modo de Ensino

Presencial

### Conhecimentos de Base Recomendados

Não aplicável.

### Métodos de Ensino

Pedagogicamente, propõe-se uma sólida formação teórica inicial que promoverá o desenvolvimento de um espírito crítico e informado, bem como os conhecimentos necessários ao início da prática jornalística. A vertente aplicada da UC ocupa, sensivelmente, a segunda metade das aulas. Nesta parte, é proposta a aplicação dos conhecimentos adquiridos inicialmente. Desta forma, a leccionação é dividida entre a sala de aula, os estúdios de rádio e de televisão e ainda com alguma atividade em exterior para captação de som e imagem.

### Resultados de Aprendizagem

Após completar com sucesso a unidade curricular (UC), o/a estudante deverá ser capaz de:

- sustentar uma perspetiva crítica sobre as práticas e os contextos dos meios audiovisuais
- analisar a linguagem da rádio e da televisão, sendo capaz de compreender os princípios e mecanismos da produção nestes meios
- identificar o que é notícia e preparar um plano de reportagem
- conhecer os princípios da escrita informativa para rádio e televisão
- escrever e ler textos para informação em rádio e televisão
- demonstrar conhecimentos básicos sobre gravação de vídeo e de áudio

### Estágio(s)

Não

### Programa

- A rádio e a televisão: contextos culturais e económicos do setor audiovisual
- Elementos da linguagem visual e da linguagem sonora no contexto informativo
- A construção de sentido na linguagem audiovisual
- A informação na rádio e na televisão: análise de formatos e técnicas
- A reportagem (técnicas e narrativas)
- A escrita informativa em rádio e televisão: princípios e práticas da escrita para o ouvido
- Locução em contexto informativo

- Princípios e práticas de captação de áudio e vídeo



|  |   |
|--|---|
| <p><b>Unidade Curricular:</b><br/><b>Atelier de Rádio (Jornalismo, Newsroom)</b></p>   | <p>3º Ano 6º Semestre 7 Ects<br/>Área Científica JI</p> |
| <p>Tempo de trabalho horas:</p> <p>Total: 150</p> <p>Contacto: TP: 60; OT: 15</p>  |   |
| <p>Docentes:</p> <p>João de Sousa,<br/>Miguel van der Kellen</p>   |   |
| <p>Objectivos de Aprendizagem:</p> <p>Objectivos Gerais da Unidade Curricular</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Construir um corpus teórico e desenvolver uma praxis de jornalismo radiofónico, fazendo uma síntese entre conhecimentos e práticas adquiridos ao longo do curso e outros adquiridos na unidade curricular</li> <li>2.Criar uma atitude de constante reflexão e autocritica perante o trabalho jornalístico desenvolvido</li> <li>3.Contactar e experimentar a realidade profissional da rádio</li> </ol> <p>Objectivos específicos da Unidade Curricular</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.Conhecer o contexto do meio profissional</li> <li>2.Redigir e apresentar notícias</li> <li>3.Preparar e concretizar entrevistas</li> <li>4.Preparar e concretizar reportagens</li> <li>5.Trabalhar em ambiente de redacção</li> <li>6.Editar e apresentar noticiários</li> <li>7.Redigir e apresentar revistas de imprensa</li> </ol> |   |
| <p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>I. A Estrutura Radiofónica             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características do Meio</li> <li>2. A Mensagem (perspectiva de F. Belau e A. Moles)</li> </ol> </li> <li>II. A Linguagem             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nitidez</li> <li>2. Estilo</li> </ol> </li> <li>III. A Estrutura Informativa             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fontes</li> <li>2. Profissionais</li> <li>3. A Redacção</li> <li>4. Equipamento</li> </ol> </li> <li>IV. A Notícia             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informação e Noticia - Conceitos</li> <li>2. A Rádio como Serviço Público</li> <li>3. A escolha do Lead</li> </ol> </li> </ol>  |   |

4. A redacção do Lead
5. Depois do Lead
6. Rodapé
- V. A Entrevista
  1. A preparação e documentação
  2. O papel do entrevistador
  3. Técnica e prática: dez regras
  4. Depois da entrevista
- VI. A Reportagem
  1. Preparação e recolha de informação
  2. Escolher o ângulo e escrever a peça
  3. Inserir "registos magnéticos"
  4. Diferido, Direto e Pseudo-direto
- VII. O Flash
  1. Selecção de notícias
  2. Alinhamento e ligações
  3. O fait-divers
- VIII. O Jornal
  1. A Equipa e as Tranches informativas
  2. Selecção de acontecimentos e gestão de recursos
  3. Editar
  4. Lançamentos e rodapés
  5. Títulos
- XIX: A revista de imprensa
  1. Títulos de imprensa
  2. Revista de imprensa

#### Metodologias e Avaliação:

##### **Metodologia adoptada**

Os discentes aplicam em estúdio as matérias leccionadas, executando vários trabalhos individuais. No final do semestre é apresentado um programa radiofónico (trabalho de grupo elaborado fora das sessões de contacto).

##### **Avaliação**

Fórmula de avaliação (continua): 30% teste escrito (teórico e prático), 70% trabalhos produzidos no âmbito da unidade curricular. Nas épocas de exame repete-se a mesma fórmula mas com trabalhos realizados ad hoc.

##### **Metodologia adoptada**

Os discentes aplicam em estúdio e em campo as matérias leccionadas, executando vários trabalhos individuais e em grupo (simulando uma redacção e emissão contínua).

##### **Avaliação**

A avaliação vai aferir a aquisição de conhecimentos e competências adquiridas no jornalismo radiofónico:  
conhecer o contexto do meio profissional,  
redigir e apresentar notícias,  
preparar e concretizar entrevistas,  
preparar e concretizar reportagens,

trabalhar em ambiente de redacção,  
editar e apresentar noticiários,  
redigir e apresentar revistas de imprensa.

Fórmula de avaliação (continua): 30% teste escrito (teórico e prático), 70% trabalhos produzidos no âmbito da unidade curricular. Nas épocas de exame repete-se a mesma fórmula mas com trabalhos realizados ad hoc. A parte prática do teste afere a capacidade de redacção para radiojornalismo. A parte teórica do teste afere a capacidade de elaborar um quadro teórico e a capacidade crítica. Os vários trabalhos aferem as competências adquiridas.

#### Bibliografia Principal:

CHARON, Yvan. A Entrevista na Televisão. Trad. Luís Serrão. Mem Martins: Inquérito, 1995. 108 p. (Técnicas de Jornalismo; 3). Título original: L'interview à la télévision. ISBN 972-670-228-3

GANZ, Pierre. A Reportagem em Rádio e Televisão. Trad. Helena César. Mem Martins: Inquérito, 1995. 104 p. (Técnicas de Jornalismo; 2). Título original: Le reportage radio & télé. ISBN 972-670-227-5

MEDITSCH, Eduardo - A Rádio na Era da Informação - Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1999. 294 p. ISBN 972-8318-52-9

MENESES, João Paulo. Tudo o que se passa na TSF. Porto: Jornal de Notícias, 2003. ISBN 927-9391-34-4

PORCHAT, M. Elisa. Manual de Rádio Jornalismo Jovem PAN. 3ª ed. S. Paulo. Ática, 1993. 2006 p. ISBN 85-08-03235-8

PRADO, Emilio. Estrutura da informação radiofônica. Trad. Marco António de Carvalho. 2ª ed. S. Paulo: Summus editorial, 1989. 102 p. (Novas buscas em comunicação; 31). Título original: Estructura dela información radifonica. ISBN 853-2303-12-9

**Data: 22/04/2016**

**Docente:**

**Coordenador científico do curso:**

## FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

|   |   |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
|---|---|--------------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|
| <b>Ano letivo</b>   | 2015-2016   |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
| <b>Ano/Semestre curricular</b>  | <b>3º - V semestre</b>  |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
| <b>Curso</b>  | Jornalismo e Comunicação  |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
| <b>Unidade Curricular</b><br><i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]<br/>(máx100 caracteres)</i>  | Oficina de Jornalismo Radiofónico / Obrigatório   |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
| <b>Língua de ensino</b>   | Português   |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
| <b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>   | <b>ECTS</b>   | <b>Total</b> | <b>T</b> | <b>TP</b> | <b>PL</b> | <b>S</b> | <b>OT</b> | <b>TC</b> | <b>E</b> | <b>O*</b> |
|   | 6   | 150          |          | 60        |           |          | 30        |           |          |           |
|   | T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE; |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
| <b>Docente Responsável/Carga letiva</b><br><i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]<br/>(máx1000 caracteres)</i>               | Joaquim Luís Rodrigues Bonixe / 90 horas  |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
| <b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b><br><i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]<br/>(máx1000 caracteres)</i> |   |              |          |           |           |          |           |           |          |           |
| <b>Pré-requisitos</b><br><i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>  |   |              |          |           |           |          |           |           |          |           |

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Objetivos de aprendizagem/</b><br/> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i><br/> <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i><br/> <i>(máx1000 carateres)</i></p> | <p>A unidade curricular de Jornalismo Radiofónico é composta pelas componentes prática e teórica.</p> <p>A abordagem teórica far-se-á a partir de um enquadramento histórico, focalizando os diversos modelos de rádio quanto à sua cobertura e tipologia e perspetivando os novos caminhos da rádio, em concreto a inserção deste medium no contexto digital e multimediático. Por outro lado, dar-se-á especial relevância à especificidade da linguagem radiofónica bem como à caracterização do sector no contexto português.</p> <p>Da abordagem prática fará parte a realização de produtos jornalísticos para o meio rádio.</p> <p>Pretende-se que o aluno adquira conhecimentos em relação à especificidade da linguagem informativa na rádio e ao discurso jornalístico que é difundido, de forma a desenvolver uma capacidade de reflexão crítica face ao meio de comunicação social radiofónico. Os alunos deverão, ainda, adquirir conhecimentos sobre a forma de construir géneros jornalísticos para rádio.</p>   |
| <p><b>Conteúdos Programáticos</b><br/> <i>(máx1000 carateres)</i></p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A rádio enquanto meio de comunicação</li> <li>- Elementos da linguagem radiofónica</li> <li>- As características do meio rádio</li> <li>- A especificidade sonora do meio: imagens mentais e planos sonoros.</li> <li>- A expressividade radiofónica no contexto multimediático</li> <li>- A nova linguagem radiofónica.</li> <li>- Novas Ferramentas para uma <i>nova</i> rádio: Vídeo, podcasting, palavra escrita e outras ferramentas online.</li> <li>- O discurso jornalístico na rádio</li> <li>- Características da informação radiofónica</li> <li>- A actualidade e a profundidade informativa na rádio</li> <li>- Rotinas produtivas no contexto radiofónico</li> <li>- A informação sonora: a construção sonora da realidade.</li> <li>- Os géneros informativos na rádio</li> <li>- Conceito e problematização</li> <li>- A notícia</li> <li>- A reportagem</li> <li>- A entrevista</li> <li>- A opinião</li> <li>- Espaços informativos na rádio</li> <li>- A informação no contexto da programação radiofónica.</li> <li>- Os noticiários</li> <li>- Os programas de informação não diária</li> <li>- Os noticiários temáticos.</li> <li>- Realização de géneros jornalísticos na rádio <ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços informativos na rádio</li> </ul> </li> </ul> |



|  |   |
|--|---|
| <p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)</i></p>                            | <p>Considerando que Oficina de Jornalismo Radiofónico é uma Unidade Curricular teórico-prática, procurou-se dar substância a essa característica nos conteúdos programáticos com a introdução de temáticas que proporcionam aquelas abordagens.</p> <p>Deste modo, os conteúdos do programa valorizam a reflexão, a pesquisa bibliográfica e a análise de textos de referência sobre o papel da rádio nas sociedades modernas bem como a sua transição para ambientes digitais. Em simultâneo, procurou-se proporcionar aos alunos oportunidades de experienciar o meio rádio, através da criação, produção e conceção de peças radiofónicas que são colocadas online no espaço reservado à ESEP-rádio.</p>           |
| <p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b><br/><i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)</i></p> | <p>A metodologia adotada passa pela exposição oral das matérias na sala de aula, escuta e análise de noticiários e peças radiofónicas, exercícios de leitura para rádio e apresentação de noticiários radiofónicos. Na componente prática da disciplina, os alunos realizam géneros jornalísticos radiofónicos e constroem noticiários.</p> <p>A avaliação à disciplina será feita com base na realização de trabalhos práticos enquadráveis no programa</p>  |
| <p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)</i></p>                   | <p>Considerando que os objetivos da Unidade Curricular de Oficina de Jornalismo Radiofónico passam pela compreensão do papel do meio rádio no contexto dos média no século XXI, as metodologias adotadas procuram fornecer aos estudantes um conjunto de instrumentos de carácter teórico e prático.</p> <p>Deste modo, as estratégias metodológicas seguidas conciliam a pesquisa bibliográfica, a análise e compreensão de autores de referência sobre o meio rádio com abordagens mais práticas. Os alunos são motivados a projetar, conceber e emitir produtos radiofónicos de carácter noticioso, bem como a elaborar reflexões e comentários críticos recorrendo a perspetivas teóricas sobre o meio rádio.</p> |

|   |  |
|---|--|
| <p><b>Bibliografia</b><br/>[de acordo com as normas<br/>em vigor no IPP/Unidades<br/>Orgânicas]<br/>(máx1000 carateres)</p> | <p><b>Bibliografia principal</b><br/>           BALSEBRE, Armand (2004). <i>El Lenguaje Radiofónico</i>. Madrid: Cátedra.<br/>           BONIXE, Luís, (2007) “A construção sonora da realidade - uma análise à cobertura radiofónica da campanha para o referendo ao aborto”. OBS – Revista do Observatório da Comunicação. Vol 1. Nº 2.<br/>           FAUS BELAU, Angel, (1981). <i>La Rádio – Introduccion a un médio desconocido</i>. Madrid: Editorial Latina.<br/>           MERAYO PÉREZ, Arturo (2002). La Construcción del Relato Informativo Radiofónico, in MARTINEZ-COSTA, Maria Pilar (Coord.). <i>Información Radiofónica</i>. Barcelona: Ariel, pp, 59-96,<br/>           MEDISTCH, Eduardo (1999). <i>A Rádio na Era da Informação</i>, Coimbra: Minerva.<br/>           PRADO, Emili (1985). <i>Estructura de la Información Radiofónica</i>. Barcelona: Editorial Mitre.<br/>           SOENGAS, Xosé (2003). <i>Informativos Radiofónicos</i>. Madrid: Catedra</p> |
| <p><b>Situações especiais</b><br/>[estudantes com estatuto especial,</p>  | <p><b>Bibliografia complementar</b><br/>           CASSIANO, Artur (2005). Time-Setting: Estudo de Caso sobre a TSF Rádio-Notícias, in CHANTLER, Paul e HARRIS, Sim (1997). <i>Local Radio Journalism</i>, Oxford: Focal Press<br/>           CRISELL, Andrew (1994). <i>Understanding Radio</i>. London: Routledge.</p>   |

|              |   |                    |                  |
|--------------|---|--------------------|------------------|
| <b>Curso</b> | <b>Licenciatura em Comunicação Social</b> | <b>Ano Lectivo</b> | <b>2015/2016</b> |
|--------------|---|--------------------|------------------|

### Ficha da Unidade Curricular

|                                 |                                 |                            |    |
|---------------------------------|---------------------------------|----------------------------|----|
| <b>Unidade Curricular</b>       | <b>Atelier de Comunicação I</b> |                            |    |
| <b>Área Científica</b>          | Jornalismo                      |                            |    |
| <b>Classificação curricular</b> | Obrigatória                     | <b>Semestre Curricular</b> | 3º |

| Créditos<br>ECTS | Horas de trabalho do<br>aluno | Carga horária das sessões de ensino |                          |
|------------------|-------------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
|                  |                               | Natureza Colectiva<br>(NC)          | Orientação Tutorial (OT) |
| 7                | 187                           | 45TP+60PL                           | 5,5                      |

| Docentes             |                | Categoria                      |
|----------------------|----------------|--------------------------------|
| Responsável          | Eduardo Pinhão | Professor Adjunto<br>Convidado |
| Teórico-Práticas     | Eduardo Pinhão | Professor Adjunto<br>Convidado |
| Prático-Laboratorial | Eduardo Pinhão | Professor Adjunto<br>Convidado |

### Objectivos

O objectivo fundamental é a aquisição de conhecimentos práticos de forma a poder responder de forma eficaz ao dia-a-dia de uma redacção e animação de rádio.

Actualmente para se ser *jornalista de rádio* não basta saber falar, escrever, entrevistar, investigar. Cada vez mais é necessário ser um “self operator”, isto é, o jornalista tem que conhecer e saber utilizar os meios tecnológicos que a rádio coloca à sua disposição.

Os alunos desenvolverão as suas capacidades de escrita/oralidade, quer através dos trabalhos produzidos, quer através de exercícios práticos de língua.

### Programa

#### 1. História Tecnológica da Rádio

|                                     |         |
|-------------------------------------|---------|
| 1.1 O aparecimento da Rádio .....   | 1h (TP) |
| 1.2 Meios tecnológicos .....        | 1h (TP) |
| 1.3 Evolução do som .....           | 1h (TP) |
| 1.4 Rádio – Presente e Futuro ..... | 1h (TP) |

## **2. Tecnologias Rádio**

|  |         |
|--|---------|
| 2.1 Equipamento                                |         |
| 2.1.1 Estúdio de emissão .....                 | 3h (TP) |
| 2.1.2 Estúdio de exteriores .....              | 2h (TP) |
| 2.1.3 Estúdio de edição / produção .....       | 4h (TP) |
| 2.1.4 Reportagem .....                         | 2h (TP) |
| 2.2 Microfone                                  |         |
| 2.2.1 Tipos de microfone .....                 | 2h (TP) |
| 2.2.2 Utilização do microfone .....            | 1h (TP) |
| 2.2.3 Cuidados e manutenção do microfone ..... | 1h (TP) |
| 2.2.4 Técnicas de gravação em estúdio .....    | 1h (TP) |
| 2.2.5 Técnicas de gravação em exteriores ..... | 1h (TP) |

## **3. Teoria da Rádio**

|  |         |
|--|---------|
| 3.1 O Radiojornalismo:                         |         |
| 3.1.1 Escrever para o ouvido .....             | 6h (TP) |
| 3.1.2 Linguagem média .....                    | 7h (TP) |
| 3.1.3 Construção da Notícia de rádio .....     | 7h (TP) |
| 3.1.4 Pirâmide invertida .....                 | 2h (TP) |
| 3.2 O discurso próprio da Rádio                |         |
| 3.2.1 A importância dos sons e da criatividade | 2h (TP) |

## **4. Laboratório de Rádio**

|                                       |         |
|---------------------------------------|---------|
| 4.1 Emissão .....                     | 9h (PL) |
| 4.2 Construção de Notícias para Rádio |         |
| 4.2.1 Linguagem .....                 | 5h (PL) |
| 4.2.2 Tempos Verbais .....            | 5h (PL) |
| 4.2.3 Coerência na concisão .....     | 5h (PL) |
| 4.3 Edição de Notícias .....          | 8h (PL) |
| 4.4 Reportagem .....                  | 8h (PL) |
| 4.5 Sonoplastia .....                 | 6h (PL) |
| 4.6 Entrevista .....                  | 6h (PL) |
| 4.7 Opinião .....                     | 5h (PL) |
| 4.8 Respiração e voz .....            | 3h (PL) |
| 3.2 A entrevista .....                |         |
| 3.3 A reportagem .....                |         |
| 3.4 A opinião .....                   |         |

## Bibliografia

Menezes, João Paulo, *Tudo o que se passa na TSF – para um livro de estilo*, Editora Jornal de Notícias.

Wolf, Mauro, *Teorias da Comunicação*, Presença, Lisboa, 1985.

Albert, Pierre e Tudesq, André-Jean, *História da Rádio e Televisão*, Editorial Notícias, Lisboa

Rumsay, Francis e McCormick, Tim, *Sound and Recording – An Introduction*, Music Technology Series.

Gomes, Adelino, *A Rádio: Suas características e relação com os outros meios de comunicação*, in Praça, José. *Jornalismo ao Vivo*, Encomedi, Lisboa, S.d.

## CrITÉrios de Avaliação

|                    |   |
|--------------------|---|
| Avaliação Contínua | <p><b>Avaliação</b></p> <p>A avaliação reveste formas diferentes para os alunos ordinários e para os alunos com estatuto de trabalhador/estudante*.</p> <p><b><u>A avaliação dos alunos ordinários</u></b> consiste sucessivamente nas seguintes provas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>→ Dado o carácter prático da unidade curricular de Atelier da Comunicação I, os alunos são avaliados através do trabalho desenvolvido no âmbito de cada um dos dois módulos não havendo frequências.</li><li>→ O trabalho a ser desenvolvido no Atelier tem uma componente teórico-prática e está sujeito à avaliação contínua.</li><li>→ A disciplina exige a realização de trabalhos obrigatórios (a definir por cada docente no início do semestre) em época de avaliação contínua.</li><li>→ A nota final será calculada proporcionalmente em função do peso de cada módulo.</li><li>→ Esta disciplina exige a média de dez (10) valores em cada módulo para aprovação final.</li><li>→ Os docentes reservam-se o direito de fazer exames com diferentes componentes, incluindo provas teóricas, práticas e orais.</li><li>→ Qualquer situação não prevista será decidida pelos docentes.</li></ul> <p><b><u>A avaliação dos alunos com estatuto de trabalhador/estudante</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>→ Os trabalhadores estudantes deverão expor a sua situação a cada docente, procurando cumprir o acima estipulado.</li></ul> <p>Tratando-se de uma cadeira eminentemente prática, <b>Atelier de Comunicação I</b> pressupõe uma avaliação contínua, fundamentada na presença, participação e na destreza revelada pelo aluno nas aulas.</p> |
|--------------------|---|

Os parâmetros de avaliação para o módulo A são os seguintes:

**1) Presença e participação (6 valores – 40%):**

O aproveitamento dos alunos será avaliado pela execução, durante as aulas, de trabalhos práticos:

**a) Análise dos conhecimentos teóricos na prática.**

**b) Aplicação em estúdio e em campo da matéria leccionada.**

Para que os alunos tenham aproveitamento, terão de comparecer a 75% do total de aulas.

**2) Trabalhos (14 Valores – 60%)**

Os alunos terão que ter no mínimo 7 valores em cada um dos trabalhos. Caso não atinjam a nota mínima, serão avaliados em exame. Ficam dispensados de exame os alunos que tenham aproveitamento nas alíneas **1) e 2)**.

1) + 2) = 20 Valores (100%)

Os alunos têm de frequentar 75% das aulas previstas. Caso não compareçam a 75% das aulas, ficam automaticamente admitidos a exame. A exceção é feita para os estudantes com estatutos especiais.

Os parâmetros de avaliação para o módulo B são os seguintes:

1) Trabalhos entregues no Módulo A (Notícia, Crónica e Reportagem) = 60%

2) Exercícios de aplicação prática em contexto de sala de aula = 40%

Avaliação Final

Exame

**Horário de Orientação Tutorial**

**Dia**

Eduardo Pinhão (6ª Feira)

**Horário**

17h às 20h

**Local**

Atelier de Rádio

# Jornalismo Radiofónico

|   |   |
|---|---|
| Código  | 11742   |
| Ano   | 3   |
| Semestre                                      | S1  |
| Créditos ECTS                                 | 6   |
| Carga Horária                                 | OT(15H)/TP(45H)   |
| Área Científica                               | Ciências da Comunicação   |
| Pré-requisitos                                | Não tem   |
| Tipo de ensino                                | Presencial.   |
| Estágios                                      | Não tem.  |
| Objetivos Gerais e Resultados de Aprendizagem | <p>Nesta unidade curricular pretende-se que o aluno aprenda os fundamentos da linguagem jornalística adaptada ao meio radiofónico, bem como o papel do meio no ecossistema mediático. Pretende-se dotar os alunos de um conjunto de competências teóricas e técnicas que lhes permitam o ingresso profissional numa empresa radiofónica. No final da unidade curricular o aluno deve saber distinguir os principais géneros radiofónicos, bem como redigir, dar voz e editar uma notícia para rádio.</p>  |
| Conteúdos / Programa                          | <ol style="list-style-type: none"><li>História da Rádio: a) Evolução técnica; b) A rádio na História Universal; c) A rádio em Portugal: factos e números</li><li>O Futuro da Rádio: a) Distribuição para novos suportes; b) O fim das grelhas</li><li>O processo de comunicação em Rádio: a) Linguagem; Mensagem; Audiências</li><li>Escrita jornalística em rádio: a) Macroestrutura e microestrutura da notícia radiofónica; b) Os sons e suas funções; c) Os géneros jornalísticos em radio</li><li>Técnicas de comunicação oral: a) A locução radiofónica: princípios</li></ol> |





(20%) Nota obtida na reportagem de grupo (2 alunos)  
(5%) Assiduidade  
(5%) Participação, Liderança Coordenação

- 1 - Todas as notícias serão produzidas e entregues durante a aula, sendo integradas no serviço informativo semanal.
- 2 - A reportagem deverá ser entregue até à última aula (9 de Janeiro).
- 3 - O incumprimento dos pontos 1 e 2 resultará na atribuição na nota 0 (zero) a cada trabalho em falta.
- 4 - Os alunos devem conseguir uma classificação mínima de 6 valores para se poderem apresentar a exame.
- 5 - A nota final dos alunos que se apresentem a exame será calculada com base nos critérios definidos em cima, substituindo-se a nota do teste de avaliação teórico-prático pela nota do exame.

---

Língua                      Português

## Regente

---



Ricardo José Pinheiro Moraes (/Pessoa/2289)

---

## Curso

---

Ciências da Comunicação (/Curso/66)

Data da última atualização: 2015-04-14

### QUEM

[Candidatos \(/Pagina/Candidatos\)](#)

[Estudantes \(/Pagina/Estudantes\)](#)

[Professores \(/Pagina/Professores\)](#)

[Funcionários \(/Pagina/Funcionarios\)](#)

[Sociedade \(/Pagina/Sociedade\)](#)

[Alumni \(/Pagina/Alumni\)](#)

### O QUÊ

[Cursos \(/Cursos\)](#)

[Faculdades \(/Pagina/Faculdades\)](#)

[Investigação \(/Entidade/ICI\)](#)

[Cooperação \(/Pagina/Cooperacao\)](#)

[Serviços e Recursos \(/Pagina/Recursos\\_e\\_Servicos\)](#)

[Noticias \(/Noticias\)](#) — [Eventos \(/Eventos\)](#)

### ONDE

[Covilhã e região \(/Pagina/Covilh\\_\\_e\\_Regi\\_o\)](#)

[Redes Sociais \(/Pagina/redes\\_sociais\)](#)

[Mapa do Campus ↗ \(https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=zIDQWb-9pMAo.kju371TJ5sMo&hl=en\)](https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=zIDQWb-9pMAo.kju371TJ5sMo&hl=en)

[Mapa do sítio \(/MapaDoSite\)](#)

[Lista Telefónica \(/ListaTelefonica\)](#)

[Procurar \(/Procurar\)](#)

UNIVERSIDADE

[Orgãos da Universidade \(/Pagina/Orgaos\\_da\\_Universidade\)](#)

[Equipa Reitoral \(/Pagina/Equipa\\_Reitoral\)](#)

[História \(/Pagina/Historia\)](#)

[Contactos \(/Pagina/Contactos\)](#)

[Lista A-Z \(/Lista\\_A\\_Z\)](#)



(/)

Universidade da Beira Interior. Convento de Sto. António. 6201-001 Covilhã. Portugal.

☎ +351 275 319 700 📠 +351 275 329 183

✉ [Contactos \(/Pagina/contactos\)](#) ☎ [Lista Telefónica \(/ListaTelefonica\)](#) ⚡ [Aviso Legal \(/Pagina/Aviso\\_legal\)](#)

Ligue-se:  (<http://www.facebook.com/UBI.pt>)  ([https://twitter.com/UBI\\_pt](https://twitter.com/UBI_pt))

 (<https://plus.google.com/+ubipt/posts>)  (<http://www.youtube.com/user/UniverBeiraInterior>)

 ([https://www.instagram.com/ubi\\_pt/](https://www.instagram.com/ubi_pt/))

 (<https://www.linkedin.com/edu/school?id=16092&trk=edu-cp-title>)  (/rss)



AULP  
EX UNITATE VIS

(/Parceria/AULP)



(/Parceria/B\_On)



(/Parceria/CRUP)



(/Parceria/DeGOIS)



(/Parceria/e-U)



(/Parceria/EUA)



(/Parceria/INE)



(/Parceria/Santander\_Totta)



(/Parceria/Universia)



Erasmus+

(/Parceria/erasmus\_logo)

As cookies utilizadas neste sítio web não recolhem informação pessoal que permitam a sua identificação. Ao continuar está a aceitar a política de cookies (/Pagina/aviso\_legal). [continuar](#)

# Universidade Coimbra

## Jornalismo Radiofónico

[← voltar ao plano de estudos](#)

### Código

01010592

### Área Científica

Informação e Jornalismo

### Língua de Ensino

Português

### Duração

Semestral

### Créditos ECTS

6.0

### Tipo

Opcional

### Nível

1º Ciclo - Licenciatura

### Modo de Ensino

Presencial

### Conhecimentos de Base Recomendados

Competências básicas de escrita e produção de conteúdos informativos para rádio ou frequência da unidade curricular Comunicação Audiovisual, do primeiro semestre.

### Métodos de Ensino

A metodologia de ensino é focada na aplicação prática. As aulas privilegiam uma alternância entre exposição, prática e análise dos conteúdos. Assim, depois de definido um calendário de trabalhos na primeira aula, as sessões serão alternadas entre a análise das práticas e dos princípios da produção dos vários géneros e a sua posterior produção efetiva. É promovida a audição coletiva dos trabalhos, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise.

### Resultados de Aprendizagem

Esta unidade curricular é de natureza prática e tem como objetivos aprofundar conhecimentos e fornecer capacidades que melhorem a integração profissional no mundo do jornalismo radiofónico. Tendo terminado com sucesso esta unidade curricular, é expectável que os estudantes tenham:

- desenvolvido capacidades de escuta analítica
- compreendido a estrutura e o processo de produção de peças de rádio complexas
- aprendido a escrever textos e a preparar guiões
- melhorado a locução e as técnicas vocais
- desenvolvido capacidades de gravação, edição e pós-produção
- ganho a capacidade de preparar e conduzir entrevistas de natureza diversa
- adquirido a capacidade de produzir peças informativas

### Estágio(s)

Não

### Programa

#### 1. Produção de informação na rádio

O que é notícia? A escolha do ângulo

Planificação do trabalho

Escrita informativa

Construção de guiões e estrutura narrativa

Ao microfone: respiração, leitura e dicção

Gravação, edição e pós-produção

## **2. Géneros informativos na rádio**

A notícia e o noticiário

A entrevista

A reportagem e o documentário

Outros formatos: análise, opinião e debate

# Universidade Coimbra

## Laboratório de Produção

[← voltar ao plano de estudos](#)

### Código

01010508

### Área Científica

Informação e Jornalismo

### Língua de Ensino

Portuguese

### Duração

Semestral

### Créditos ECTS

6.0

### Tipo

Opcional

### Nível

1º Ciclo - Licenciatura

### Modo de Ensino

Presencial

### Conhecimentos de Base Recomendados

Conhecimentos de nível básico de produção de áudio e vídeo.

### Métodos de Ensino

Acompanhamento de projeto e análise crítica das produções.

### Resultados de Aprendizagem

Laboratório de produção tem como principais objetivos o aperfeiçoamento de competências em diferentes domínios da produção audiovisual e multimédia: nomeadamente, na estruturação de um projeto de maior duração e no domínio da produção de formatos jornalísticos sonoros, visuais ou multimédia.

Os e as estudantes elegem um domínio de trabalho para o semestre. Tendo completado a unidade curricular com sucesso, deverão ser capazes de planificar e gerir com autonomia um projeto de produção multimédia. Deverão ainda ter aperfeiçoado as suas competências de:

- captação de som e imagem
- edição e pós-produção de som e imagem
- fotografia
- escrita de textos e guiões para diversos formatos de produção audiovisual e multimédia
- desenvolvimento de conteúdos para plataformas online

### Estágio(s)

Não

### Programa

1. Gestão de projeto audiovisual e multimédia
2. Produção áudio
3. Produção vídeo
4. Produção multimédia

## PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

|                         |                               |                    |        |
|-------------------------|-------------------------------|--------------------|--------|
| <i>Curso:</i>           | COMUNICAÇÃO SOCIAL            | <i>Ciclo:</i>      | 1º     |
| <i>Ramo:</i>            | Jornalismo                    | <i>Ano:</i>        | 3º     |
| <i>Designação:</i>      | <b>JORNALISMO RADIOFÓNICO</b> | <i>Créditos:</i>   | 5      |
| <i>Departamento:</i>    | Comunicação                   | <i>Tipo:</i>       | Obr RJ |
| <i>Área científica:</i> | Jornalismo                    | <i>Opção/Obrig</i> | Obr.   |

|                    |                               |
|--------------------|-------------------------------|
| <i>Ano lectivo</i> | <i>Docente:</i>               |
| 2015-2016          | Carlos Xavier e Ricardo Nunes |

|                       |     |                                    |       |
|-----------------------|-----|------------------------------------|-------|
| <i>Total de Horas</i> | 135 | <i>Total de Horas de contacto:</i> | 60+25 |
|-----------------------|-----|------------------------------------|-------|

| <i>Nº de horas de contacto:</i> |    |                             |    |                                    |    |
|---------------------------------|----|-----------------------------|----|------------------------------------|----|
| <i>T – ensino teórico</i>       | 15 | <i>TP – teórico-prático</i> | 15 | <i>PL – prático e laboratorial</i> | 30 |
| <i>TC – trabalho de campo</i>   | 55 | <i>S – seminário</i>        |    | <i>E – estágio</i>                 |    |
| <i>OT – orientação tutória</i>  |    | <i>O – outra</i>            |    |                                    |    |

| <i>Nº de Horas de trabalho autónomo</i> |    |                  |   |                             |  |
|---|----|------------------|---|-----------------------------|--|
| <i>Estágio</i>                          |    | <i>Projecto</i>  |   | <i>Trabalho no terreno.</i> |  |
| <i>Estudo</i>                           | 15 | <i>Avaliação</i> | 5 |                             |  |

### 1. Introdução

A presente UC pretende desenvolver competências técnicas e profissionais conducentes ao domínio do meio radiofónico nas suas múltiplas vertentes, acentuando-se a componente jornalística. Neste sentido, serão desenvolvidos os mecanismos de produção informativa através do circuito que lhe é próprio: busca de informação, tratamento, construção de texto e domínio de suportes sonoros, montagem e sonorização.

### 2. Competências a desenvolver

- Domina as lógicas de planificação, produção e realização radiofónica;
- Conhece e utiliza adequadamente os princípios teóricos e técnicos que organizam e orientam profissionalmente a actividade jornalística;
- Identifica e caracteriza as diferentes fases da actividade jornalística e os procedimentos técnicos que as definem;
- Conhece e utiliza adequadamente os critérios de noticiabilidade;
- Produz textos noticiosos utilizando adequadamente várias fontes de informação, através de operações de análise, interpretação e de síntese;
- Revela capacidades para assumir várias funções na redacção: secretariado de redacção, repórter, noticiarista;
- Domina e aplica as técnicas de locução;
- Domina e aplica as técnicas de montagem e sonorização.

### **3. Temas e conteúdos**

#### **A Rádio**

- organização da redacção
- fontes de informação
- recolha e tratamento da informação

#### **Linguagem da Rádio**

- técnicas de comunicação oral
- a voz e o corpo
- escrita radiofónica
- a palavra falada
- o rigor do texto
- produção e edição de noticiários, organização de jornais e programas de informação

#### **Som e equipamento**

- o som
- manuseamento de material de reportagem
- gravações
- montagem e sonorização
- directo e diferido

### **4 . Estratégias e Metodologias de trabalho**

#### **4.1 Estratégias de gestão do programa**

Alternância entre componentes de técnica de escrita jornalística (linguagem da rádio) e enquadramento teórico-prático em estúdio (som e equipamento). Através do “saber fazer” a UC procurará fomentar o domínio das ferramentas para o exercício da profissão jornalística no meio radiofónico.

#### **4.2 Acompanhamento tutorial**

Não se aplica

#### **4.3. Participação dos estudantes**

Espera-se que cada aluno: (a) esteja presente em cada uma das aulas e participe na discussão das questões em análise (planificação da redacção e da actualidade IPS), bem como na distribuição de reportagens; (b) leia, analise e esteja preparado para discutir os textos de apoio apresentados; (c) execute os trabalhos programados (reportagens).

### **5. Aprendizagens esperadas**

No final do trabalho as aprendizagens esperadas situam-se em torno de 3 grandes domínios:

- (a) organização e gestão da informação, evidenciando a apropriação e a utilização de conceitos diferenciados;
- (b) adopção de ferramentas e atitude relacional e profissional;
- (c) domínio da escrita radiofónica (texto+testemunhos+sonorização).

### **6. Actividades de desenvolvimento da unidade/ou complementares**

Realização de reportagens dedicadas ao conjunto de actividades do Instituto Politécnico de Setúbal.

## 7. Avaliação e Classificação

1. Participação activa na discussão dos temas constantes no programa [20%]
2. Produção e Realização de entrevistas, reportagens, gravações e montagens de materiais sonoros (80%)

## 8. Bibliografia essencial

AA.VV. (2008), *Tão Perto do Mundo – 20 Acontecimentos em 20 anos da rádio que mudou a rádio*, Lisboa: Prime Book.

AA.VV. (1996), *Colóquios sobre Rádio*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.

AA.VV. (1986), *60 Anos de Rádio Em Portugal*, Lisboa: Vega.

**Bonixe**, Luís (2012), *A informação radiofónica: rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*, Lisboa: Livros Horizonte

CORDEIRO, Paula (2010) *A Rádio e as Indústrias Culturais*. Lisboa: Livros Horizonte

ERC (2009) , *Caracterização do sector da radiodifusão local*.

**Ganz**, Pierre (1995) *A reportagem em rádio e televisão*, «Técnicas de jornalismo», Editorial Inquérito, Mem Martins, 1995.

**Garvey**, Daniel E. & William L. Rivers, *L'Information Radiotélévisée*, col.«Medias», De Boek-Wesmael, Bruxelles, 1988.

GONÇALVES, Rui F. M. (1999), *Jornalismo e Valores. O Projecto Informativo TSF-Rádio Jornal (1988-1993)*, Lisboa: Edinova.

**Herreros**, Mariano Cebrián, *Información Radiofónica. Mediación técnica, tratamiento e programación*, «Periodismos», Editorial Síntesis, Madrid, 1995.

**Meditich**, Eduardo, *A radio na era da informação*, Minerva, Coimbra, 1998.

MELO, Rui (2001), *A Rádio e a Sociedade de Informação*, Porto: Fundação Fernando Pessoa.

**Meneses**, João Paulo, *Tudo o que se passa na TSF... para um "Livro de Estilo"*, ed. Jornal de Notícias, Porto, Junho de 2003.

MENESES, João Paulo (2012). *Estudos sobre a rádio - passado, presente e futuro*. Porto: Mais Leituras.

MAIA, Matos (1995), *Telefonia*, Lisboa: Círculo dos Leitores.

**Minkov**, Mikhail, *Jornalismo radiofónico*, Organização Internacional de Jornalistas, Praga, 1983.

**Parada**, Marcelo, *Rádio: 24 Horas de Jornalismo*, Panda Books, São Paulo, 2000.



PORTELA, Pedro (2011) Rádio na Internet em Portugal. Humus

PINTO, Marcos (2007). No ar : 100 histórias da rádio. Parede: Prime Books

**Prot**, Robert, *Dictionnaire de La Radio*, Presses Universitaires de Grenoble –Institut National de L’audiovisuel, 1997.

RIBEIRO, Fernando Curado (1964) Rádio: Produção, Realização, Estética. Lisboa: Arcádia.

SANTOS, Sílvio Correia (2013). Os média de Serviço Público. ebook disponível [aqui](#).

SOARES, Vítor (2009), A Rádio, Ouvida e Pensada. Bubok (ebook).

**Tubau**, Iván, *Periodismo oral – hablar y escribir para radio y televisión*, Paidós PC 2, Barcelona, 1995.

TSF, Livro de Estilo da TSF Rádio Jornal, s/d, policopiado

**Teses de doutoramento sobre rádio:**

<http://radioejornalismo.blogspot.pt/2009/07/doutoramentos-sobre-radio-portuguesa.html>

**Online**

A Rádio em Portugal

<http://ouvidor.blogspot.com/>

BlogOuve-se

<http://ouve-se.blogspot.com/>

Eu sou jornalista

[www.eusou.com/jornalista](http://www.eusou.com/jornalista)

Rádio e Jornalismo

<http://www.radioejornalismo.blogspot.pt/>

Rádio e Televisão de Portugal

[www.rtp.pt](http://www.rtp.pt)



|                           |  |                 |    |
|---------------------------|--|-----------------|----|
| <b>Unidade Curricular</b> | Laboratório de Jornalismo Radiofónico  |                 |    |
| <b>Curricular Unit</b>    | LABORATORY FOR RADIO JOURNALISM  |                 |    |
| <b>Curso</b>              | Jornalismo   |                 |    |
| <b>Ano</b>                | 2º   | <b>Semestre</b> | 1º |
| <b>Horas de Contacto</b>  | 15 T: 45 TP:12 OT  |                 |    |
| <b>Objetivos:</b>         | <p>É uma unidade curricular de iniciação ao ambiente profissional de uma redacção de rádio. Coloca o estudante num contexto próximo do real – com recurso ao simulacro no nosso estúdio _LEAV_ - pelo recurso às principais <b>rotinas e técnicas radiofónicas de locução, escrita, planeamento e produção de todos os suportes jornalísticos. Para tal ao aluno são fornecidas em simultâneo as teorias, as regras</b> e a essência da escrita “falada”, na rádio. No final do semestre o aluno deverá ser capaz de realizar edições informativas, revista de imprensa, reportagem e entrevista para a rádio.</p>   |                 |    |
| <b>Goals:</b>             | <p>It is a course of initiation to the environment professional wording radio. Places the student in a near real context - using the simulacrum in our studio _LEAV_ - by recourse to main routines and radio voiceover techniques, writing, planning and production of all media journalistic. To this the student is provided simultaneously theories, rules and essence of the "Spoken", on the radio. At the end of the semester the student should be able to hold informational edits, press review, reportage and interviews for radio.</p>   |                 |    |
| <b>Competências</b>       | <p>Obtenção de competências de locução e apresentação.<br/>Obtenção de competências de escrita e produção de notícias, entrevista e reportagem. Obtenção de competências na gestão das fontes e da agenda. A capacidade pró-activa, a perseverança e a resistência à “<i>cronamentalidade</i>” são qualidades individuais que o aluno deverá ser capaz de adquirir e promover ao longo do semestre, pela importância das mesmas num futuro trabalho numa redacção.</p>   |                 |    |
| <b>Conteúdos</b>          | <p>1. <b>O PERFIL DO JORNALISTA DE RÁDIO</b><br/>1.1. Atitude e atributos do jornalista<br/>1.2. Exercícios práticos<br/>2. <b>ESCREVER PARA SER OUVIDO</b><br/>2.1. Estilo<br/>2.3. Narração e descrição<br/>2.4. Concisão<br/>2.5. Regras específicas<br/>3. <b>NOTÍCIA - A MÃE DE TODOS OS GÊNEROS</b><br/>3.1. A pirâmide invertida e a valorização do <i>lead</i><br/>3.2. Actualidade: o tempo, a novidade e a proximidade<br/>3.3. O texto e os sons<br/>3.4. Coerência na concisão e na ‘repetição de ideias’<br/>4. <b>REPORTAGEM: O GÊNERO NOBRE</b><br/>4.1. Linguagem e estrutura<br/>4.2. A organização e hierarquização<br/>5. <b>A ENTREVISTA</b><br/>5.1. Exigências da entrevista<br/>5.2. Um género de múltiplas faces<br/>5.3. A preparação como factor crucial</p> |                 |    |

|                  |  |
|------------------|--|
|                  | <p>5.4. Formulação do guião prévio</p> <p>5.6. A entrevista a dois</p> <p>5.7. Como perguntar</p> <p>5.8. Os imprevistos em direto: simulação</p> <p>6. <b>FONTES DE INFORMAÇÃO</b>: breve abordagem às questões éticas e de confirmação obrigatória da informação sensível</p> <p>7. <b>A VOZ E A MENSAGEM</b></p> <p>7.1. O aparelho fonador</p> <p>7.2. Respiração</p> <p>7.3. Entoação</p> <p>7.4. A voz</p> <p>7.5. Ao <b>microfone</b> – exercícios individuais</p> <p>8. <b>Captação de som</b>, da edição digital e da produção jornalística: breve apresentação</p> <p>9. O <b>direto</b> – simulação de situações</p> <p>10. <b>O vox pop</b> – recolha de vários testemunhos a propósito de diferentes temáticas</p>  |
| <b>Contents:</b> | <p>1. PROFILE OF JOURNALIST</p> <p>RADIO</p> <p>1.1. Attitude and attributes of journalist</p> <p>1.2. practical Exercises</p> <p>2 . WRITE TO BE HEARD</p> <p>2.1. style</p> <p>2.3. Narration and Description</p> <p>2.4. conciseness</p> <p>2.5. specific rules</p> <p>3 . NEWS - THE MOTHER OF ALL</p> <p>GENDER</p> <p>3.1. definition</p> <p>3.2. attributes</p> <p>3.3. Timeliness: time and the novelty</p> <p>3.4. The laws of proximity</p> <p>3.5. The inverted pyramid</p> <p>3.6. Valuing the deal</p> <p>3.7. The text and sounds</p> <p>3.8. Consistency concision</p> <p>4 . REPORT :</p> <p>The Noble GENDER</p> <p>4.1. Language and structure</p> <p>4.3. The mechanics of the organization and hierarchy</p> <p>4.4. The lead</p> <p>5 . INTERVIEW</p> <p>5.1. Requirements Interview</p> <p>5.2. A kind of multi-faceted</p> <p>5.3. The preparation as crucial</p> <p>5.4. Meet the interviewee</p> <p>5.5. Formulation of questions</p> <p>5.6. The interview two</p> <p>5.7. how to Ask</p> <p>5.8 . The dangers of radio</p> <p>5.9 . Ways forward</p> <p>5.10. The vox populi</p> <p>6 . SOURCES</p> <p>6.1. Identify sources : types and steps for confirmation</p> <p>6.2. The ethical and sensitive information</p> <p>6.3 . Research as a source</p> <p>7 . A VOICE AND A MESSAGE</p> <p>7.1. The vocal tract</p> <p>7.2. breathing</p> <p>7.3. tone</p> <p>7.4 . The voice</p> <p>7.5 . The microphone - individual exercises</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | 8 . Short presentation of the forms of sound capture , digital publishing and journalistic production |
|--|---|

**Bibliografia:** Assinale com um X no retângulo correspondente no caso em que o elemento da bibliografia tem versões noutras línguas (check if there are versions in other language)

|   |   |
|---|---|
| <p><b>Principal</b><br/>no mínimo 2 das obras<br/>devem constar da biblioteca<br/>do ISMT</p> | <div data-bbox="520 322 568 394"><input checked="" type="checkbox"/></div> MEDITSCH, Eduardo (1999), A Rádio na Era da Informação, Coimbra: Minerva <div data-bbox="520 427 568 499"><input checked="" type="checkbox"/></div> MENESES, João Paulo (2003), Tudo o Que se Passa na TSF, Porto: Jornal de Notícias.   |
| <p><b>Secundária</b></p>  | <div data-bbox="520 636 568 2029" style="border: 1px solid black; height: 622px;"></div> AA.VV. (2008), Tão Perto do Mundo – 20 Acontecimentos em 20 anos da rádio que mudou a rádio, Lisboa: Prime Book.<br>- Albert, P. e Tusdey, A.J. (1989). História da Rádio e da Televisão. Lisboa: Editorial Notícias.<br>- Arnheim, R. (1980). Estética Radiofónica. Barcelona: GustavoGili<br>Balsebre, A. (1996). El Lenguage Radiofónico. Ed. Cátedra, 1996<br>- Barbeiro, H. e Lima, P. R. (2001). Manual de Radiojornalismo. Rio de Janeiro: Editora Campus<br>-Barea, P. e Montalvillo, R. (1992). Radio: redacción y guiones. Bilbao: Servicio Editorial da Universidad del Pais Vasco<br>-Cebrián Herreros, M. (1995). Información Radiofónica. Mediación técnica, tratamiento y programación. Madrid: Editorial Síntesis.<br>_____(2007). Modelos de Radio, Desarrollos e Innovaciones. Madrid: Frágua<br>- CORDEIRO, Paula (2010) A Rádio e as Indústrias Culturais. Lisboa: Livros Horizonte<br>-Ganz, P. (1995). A Reportagem em Rádio e Televisão. Lisboa: Ed.Inquérito.<br>-Huertas A. e Perona J.J. (1999). Redacción y locución en medios audiovisuales: la radio. Barcelona: Bosch.<br>Keith, Michael C. (1992). Técnicas de producción en radio. Madrid. IORTV.<br>-Lewis, Peter M. e outros (1989). The Invisible Médium. Londres: Macmillan Press.<br>-Ortiz, M. A. e Marchamalo, J. (1994). Técnicas de comunicación en radio. Barcelona: Paidós<br>-Wilby, P. e Conroy, A. (1994). The Radio Handbook. |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
|                               | <input type="checkbox"/> Londres:Routledge |
| <b>Docente</b>                | Sofia Figueiredo                           |
| <b>Contacto</b>               | sofia@ismt.pt                              |
| <b>Horário de Atendimento</b> | segunda-feira (marcação prévia) – 14h-16h  |

**Assistência às Aulas:**

*Neste campo, o docente deverá definir se considera ou não imprescindível a presença dos alunos em aula, até um máximo de 70% de presenças obrigatórias*

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Percentagem de presenças obrigatórias (%):</b> | <b>70</b> |
|---|-----------|

Universidade Porto

## Técnicas de Expressão Jornalística I- Audiovisual

### Docência - Responsabilidades

| Docente                               | Responsabilidade |
|---------------------------------------|------------------|
| <u>Ana Isabel Crispim Mendes Reis</u> | Regente          |

### Docência - Horas

Teorico-Prática: 3,00

Orientação Tutorial: 0,50

| Tipo                       | Docente                               | Turmas | Horas |
|----------------------------|---------------------------------------|--------|-------|
| <u>Teorico-Prática</u>     | Totais                                | 5      | 15,00 |
|                            | <u>Ana Isabel Crispim Mendes Reis</u> |        | 7,50  |
|                            | <u>Helena Laura Dias de Lima</u>      |        | 7,50  |
| <u>Orientação Tutorial</u> | Totais                                | 5      | 2,50  |
|                            | <u>Ana Isabel Crispim Mendes Reis</u> |        | 1,25  |
|                            | <u>Helena Laura Dias de Lima</u>      |        | 1,25  |

### Língua de trabalho

Português

### Objetivos

Pretende-se que o aluno apreenda o papel dos meios audiovisuais no panorama dos media, domine as técnicas de expressão específicas das áreas jornalísticas de audiovisual (Rádio, Televisão) e distinga os diferentes géneros jornalísticos.

Procurar-se-á fornecer uma perspectiva dos dois media, através da sua importância e peso no contexto dos meios de comunicação social, desde o seu aparecimento até à actualidade. Os discentes serão iniciados nas técnicas, programas e equipamentos de rádio e televisão de modo a incrementar a sua proficiência.

### Resultados de aprendizagem e competências

As metodologias usadas serão constituídas por um modelo teórico-prático e por sessões práticas em ambiente laboratorial de maneira a garantir a sensibilização dos estudantes para as diferentes componentes da unidade curricular como as sonoridades da rádio ao longo da sua história de forma a reconhecerem identidades sonoras e a transformação dos formatos noticiosos televisivos e os enquadramentos atuais. Em cada um dos médium será adotado um modelo de ensino em que os elementos expositivos se traduzem também em aplicação prática das regras da escrita e produção jornalística, de forma a permitir uma articulação entre os diversos conceitos apreendidos.

### RÁDIO

Sensibilização dos estudantes para as diferentes sonoridades da rádio ao longo da sua história de forma a reconhecerem identidades sonoras. Exposição e aplicação prática das regras da escrita e produção jornalística.

### TV

Permitir aos estudantes a compreensão da importância da evolução dos modelos televisivos na forma como as notícias e a hierarquia noticiosa se foram estruturando. Através das regras específicas, garantir aos estudantes a capacidade de entender as lógicas do alinhamento e da escrita para TV.

Modo de trabalho

Presencial

Pré-requisitos (conhecimentos prévios) e co-requisitos (conhecimentos simultâneos)

Capacidades sensorial visual, auditiva, oral e motora

Programa

## RÁDIO

Breve panorama sobre a evolução sonora da rádio

As características, funções e audiências da rádio

Introdução à escrita e linguagem da notícia radiofónica

Equipamentos, programas de gravação, edição de som

Os critérios noticiosos da rádio

A linguagem da rádio

Características do texto jornalístico na rádio: Técnica de espiral e pirâmide invertida

## TV

Os modelos de implantação de televisão

Informar, distrair e cultivar

A construção de um jornal televisivo

A notícia em televisão

Escrita em função da imagem

## Bibliografia Obrigatória

Méditsch, Eduardo ; A Rádio na era da Informação, Minerva, 1999

Pérez, Arturo Merayo ; Para entender la radio – Estructura del proceso informativo radiofónico, Publicaciones Universidad Pontificia de Salamanca, 1992

Herreros, Mariano Cébrián; Información Televisiva. Mediciones, Contenidos, Expresión y Programación, Editorial Síntesis, 1998

Jespers, Jean-Jacques; Jornalismo Televisivo, Minerv, 1998

LIMA, Helena, REIS, Ana; Interactivity on TVI and SIC news websites: public participation and editorial criteria, OBS\*, 2012

MISSIKA, J-L ; La fin de la télévision, Seuil et La republique des Idées, 2006

The Television Handbook; ORLEBAR, Jeremy; BIGNELL, Jonathan, Reutledge, 2005

Herreros, Mariano Cébrian; La radio en internet, La Cruíja, 2008

Priestman, Chris; Webradio, Focal Press, 2002

Prado, Emílio; Estrutura da informação radiofónica, Summus Editorial , 1989

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

A metodologia adotada corresponde a um modelo teórico-prático, de sessões expositivas e trabalhos práticos em aula, em formato laboratorial. Pretende-se sensibilizar os estudantes para as particularidades do jornalismo e das

diferentes narrativas jornalísticas, rotinas e técnicas de cada médium.

Software

Adobe Audition

Palavras Chave

Ciências Sociais > Ciências da comunicação > Jornalismo

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída com exame final

Componentes de Avaliação

| Designação              | Peso (%) |
|-------------------------|----------|
| Exame                   | 50,00    |
| Participação presencial | 20,00    |
| Trabalho escrito        | 30,00    |
| Total:                  | 100,00   |

Componentes de Ocupação

| Designação            | Tempo (Horas) |
|-----------------------|---------------|
| Estudo autónomo       | 0,00          |
| Frequência das aulas  | 0,00          |
| Trabalho laboratorial | 0,00          |
| Total:                | 0,00          |

Obtenção de frequência

Para aprovação da UC de TEJ I-AV é necessária a aprovação com nota mínima de 10 nas duas componentes de TEJ I-AV (Rádio e TV).

Presença obrigatória em 75% das aulas, excepto nos casos previstos na lei geral e nos regulamentos da FLUP.

## RÁDIO

A avaliação é distribuída com exame final, ou seja, a aprovação resulta de duas componentes de avaliação: a avaliação contínua que inclui um trabalho teórico obrigatório e trabalhos práticos (50%) e a realização do exame final (50%).

A aprovação em Rádio implica a nota mínima de 10 em cada uma das formas de avaliação.

A avaliação contínua inclui alguns trabalhos obrigatórios que serão indicados no início do semestre. A não realização destes trabalhos obrigatórios implica a reprovação na componente da avaliação contínua e remete os estudantes para a época de recurso.

A reprovação a uma das duas componentes de avaliação por falta de aprovação ou por faltas, remete para a época de recurso.

Esta fórmula de avaliação aplica-se a todos os estudantes, incluindo os estudantes com estatutos especiais ou trabalhadores estudantes.

## TV

A avaliação é composta por Exame final 100%

Fórmula de cálculo da classificação final

Avaliação contínua (50%) e teste (50%)

Provas e trabalhos especiais

Em Rádio os trabalhos da avaliação contínua não são sujeitos a melhoria de nota



ou entrega posterior à data definida pelo docente.  
A melhoria de nota apenas é feita em Exame de Recurso.  
Os trabalhos da avaliação contínua são válidos para o ano lectivo corrente.

A não participação, nos casos previstos, em 75% das aulas requer discussão oral dos elementos de avaliação apresentados. Em cada caso específico a avaliação deve ser estabelecida no início do semestre.

Avaliação especial (TE, DA, ...)

Como previsto no Regulamento de Avaliação da FLUP.

Melhoria de classificação

Como previsto no Regulamento de Avaliação da FLUP.

Observações

Os alunos abrangidos pelo artigo 16º do Regulamento de Avaliação da FLUP podem optar por avaliação contínua, cumprindo o exigido para a avaliação distribuída sem exame final, ou por exame final.

Universidade Porto

## Técnicas de Expressão Jornalística II- Audiovisual

Ocorrência: 2016/2017 - 2S

Ativa? Sim

Unidade Responsável: Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação

Curso/CE Responsável: Licenciatura em Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria,

Ciclos de Estudo/Cursos

| Sigla | Nº de Estudantes | Plano de Estudos                                      | Anos Curriculares | Créditos UCN |
|-------|------------------|---|-------------------|--------------|
| CC    | 89               | <u>Plano Oficial a partir do ano letivo 2014/2015</u> | 2                 | -            |

Docência - Responsabilidades

| Docente                               | Responsabilidade |
|---------------------------------------|------------------|
| <u>Ana Isabel Crispim Mendes Reis</u> | Regente          |

Docência - Horas

Teorico-Prática: 3,00

Orientação Tutorial: 0,50

| Tipo                       | Docente  | Turmas | Horas |
|----------------------------|--|--------|-------|
| <u>Teorico-Prática</u>     | Totais   | 5      | 15,00 |
|                            | <u>Ana Isabel Crispim Mendes Reis</u>            |        | 7,50  |
|                            | <u>Sandra Maria da Costa Sá Couto Maio Gomes</u> |        | 7,50  |
| <u>Orientação Tutorial</u> | Totais   | 5      | 2,50  |
|                            | <u>Ana Isabel Crispim Mendes Reis</u>            |        | 1,25  |
|                            | <u>Sandra Maria da Costa Sá Couto Maio Gomes</u> |        | 1,25  |

Língua de trabalho

Português

Objetivos

Pretende-se fornecer ao estudante ma perspectiva aprofundada sobre as rotinas de produção, a linguagem, e os critérios jornalísticos inerentes aos meios Rádio e Televisão e da forma como se podem articular. O estudante deve saber sistematizar e aprofundar o domínio das técnicas de expressão específicas do jornalismo radiofónico e televisivo através da intensificação de exercícios práticos.

Resultados de aprendizagem e competências

Os objetivos de aprendizagem serão atingidos se, no final da leção da unidade curricular, os discentes se mostrarem aptos a desenvolver as seguintes competências: 1) Conhecer os aspectos relacionados com o enquadramento teórico da especificidade das linguagens radiofónica e televisiva 2) Conhecer e dominar as técnicas de expressão 3) Utilizar o domínio das técnicas para concretizar trabalhos práticos em rádio e televisão

Modo de trabalho

Presencial

Pré-requisitos (conhecimentos prévios) e co-requisitos (conhecimentos simultâneos)

Capacidades sensorial visual, auditiva, oral e motora

Programa

## Rádio

Docente: Isabel Reis

### 1. O Som

- 1.1. Características e funções
- 1.2. As imagens acústicas: componentes da linguagem radiofónica
- 1.3. O sistema semiótico radiofónico
- 1.4. O som no jornalismo radiofónico: funções e recursos

### 2. Captação e equipamentos de montagem e difusão: nível II

- 2.1. Recursos e possibilidades do programa de edição de som na elaboração de peças sonorizadas
- 2.2. A gravação e a recolha de sons ambiente
- 2.3. Qualidade e fidelidade: cuidados éticos, respeito pelo conteúdo, técnicas de edição
- 2.4. Técnicas de produção

### 3. O Registo Sonoro (RS)

- 3.1. Características e função do RS
- 3.2. A edição do RS
- 3.3. Edição de sons em língua estrangeira
- 4. A notícia com Registo Sonoro (RS)
  - 4.1. A estrutura da notícia com RS
  - 4.2. Regras de redacção da notícia com Registo(s) Sonoro(s)
  - 4.3. O som como critério noticioso: a selecção do RS nas notícias de actualidade
  - 4.4. A Planificação sonora de notícias, noticiários e temas de reportagem

## Televisão

Docente: Sandra Sá Couto

### 1. A mensagem mediatizada.

- 1.1. O texto em TV
- 1.2. Recapitulação da notícia com imagem
- 2. As imagens recebidas
  - 2.1. Permutas, arquivo, agências
  - 2.2. Como se constroem as peças
  - 2.3. A construção de um texto para uma peça a partir de imagens de uma agência internacional

### 3. A reportagem televisiva

- 3.1. As dimensões da reportagem
- 3.2. Tipos de reportagem
- 3.3. Preparação da reportagem
- 3.4. Visionamento e análise de reportagens de várias estações televisivas

### 4. O discurso icónico e não icónico: o vivo e o directo

### 5. O papel do pivot

- 5.1 Escrita e gravação de pivots
- 5.2. Trabalho final

## Bibliografia Obrigatória

Bordieu, Pierre; Sobre a Televisão, Celta editores, 1997

Crisel, Andrew ; Understanding Radio, Routledge, 1994

Ganz, Pierre; A reportagem em Rádio e televisão, Editorial Inquérito, 1995

Méditsch, Eduardo ; A Rádio na era da Informação, Minerva, 1999

Paternostro, Vera Íris; O texto na TV: Manual de Telejornalismo, Campus, 1999

Pérez, Arturo Merayo ; Para entender la radio – Estructura del proceso

informativo radiofónico, Publicaciones Universidad Pontificia de Salamanca, 1992

Balsebre, Armand ; El Lenguaje Radiofónico, Cátedra, 1996

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

Enquadramento teórico e realização de exercícios práticos.

Software

Adobe Audition

Palavras Chave

Ciências Sociais > Ciências da comunicação > Jornalismo

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída com exame final

Componentes de Avaliação

| Designação        | Peso (%) |
|-------------------|----------|
| Exame             | 50,00    |
| Trabalho de campo | 50,00    |
| Total:            | 100,00   |

Obtenção de frequência

Para aprovação da UC é necessária a aprovação com nota mínima de 10 nas duas componentes de TEJ II-AV (Rádio e TV).

Presença obrigatória em 75% das aulas, excepto nos casos previstos na lei geral e nos regulamentos da FLUP.

A avaliação da UC, em Rádio e TV, é distribuída com exame final, ou seja, a aprovação resulta de duas componentes de avaliação: trabalhos práticos (50%) e exame final (50%). É necessária a nota mínima de 10 em cada uma das formas de avaliação quer em Rádio quer em TV.

A avaliação contínua inclui trabalhos práticos (no início do semestre o docente indica quais os que são de entrega obrigatória, ou seja, a não realização implica a reprovação na componente de avaliação contínua) que correspondem a 50% da nota final, o exame final corresponde aos restantes 50%.

A não aprovação numa destas componentes ou a reprovação por faltas remete o estudante para a época de recurso.

Esta fórmula de avaliação aplica-se a todos os estudantes, incluindo os estudantes com estatutos especiais ou trabalhadores estudantes.

Fórmula de cálculo da classificação final

Avaliação contínua (50%) e final (50%)

Provas e trabalhos especiais

A não participação, nos casos previstos, em 75% das aulas requer discussão oral dos elementos de avaliação apresentados. Em cada caso específico a avaliação deve ser estabelecida no início do semestre com os respectivos docentes.

Avaliação especial (TE, DA, ...)

Como previsto no Regulamento de Avaliação da FLUP.

Melhoria de classificação

Em Rádio os trabalhos da avaliação contínua não são sujeitos a melhoria de nota ou entrega posterior à data definida pelo docente.

A melhoria de nota apenas é feita em Exame de Recurso.

Os trabalhos da avaliação contínua são válidos para o ano lectivo corrente.

## Universidade Lusófona Porto

Técnicas de Expressão Radiofónica

### **Curso**

Ciências da Comunicação (ULP)

### **Grau|Semestres|ECTS**

Licenciatura | Semestral | 6

### **Ano | Tipo de unidade curricular | Língua**

3 | Obrigatório | Português

### **Total de horas de Trabalho | Tempo de Contacto (horas)**

159,7 | 60

### **Código**

ULP451-7042

### **Disciplinas complementares recomendadas**

Não aplicável

### **Modalidade de Ensino**

Face-a-face

### **Precedências**

Não

### **Estágio profissional**

Não

### **Conteúdos Programáticos**

A História da Rádio: dos primórdios à atualidade A Rádio em Portugal O fenómeno das rádios livres A Rádio face aos restantes media Especificidades do meio Caraterísticas da comunicação radiofónica Estética da linguagem radiofónica: a oralidade e a escrita Estrutura da comunicação radiofónica O rigor do texto A enunciação do texto Técnicas de construção do texto jornalístico e não jornalístico Recursos linguísticos e para linguísticos O ruído O silêncio A rádio na internet: novos desafios e o fim do efémero.

### **Objetivos**

Conhecer a história da rádio e perceber as suas caraterísticas e especificidades. Aprender a linguagem da rádio: jornalismo e entretenimento. O fim do efémero: os novos desafios e oportunidades fornecidas pela internet.

### **Conhecimentos, capacidades e competências a adquirir**

Esta unidade curricular pretende introduzir os alunos no mundo da rádio fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para poderem expressar-se num estilo jornalístico ou de animação. Ganharão também competências técnicas para editar sons. No final, saberão como produzir podcasts e colocar programas na internet.

### **Metodologias de ensino e avaliação**

Esta é uma unidade essencialmente laboratorial pelo que o professor apresenta os tópicos da matéria em sessões teóricas seguidas de trabalhos práticos para aplicação da matéria lecionada. Uma parte do trabalho é feita durante as aulas e outra fora do contexto da sala de aula. Avaliação contínua distribuída da seguinte forma: Trabalho individual I (25%) Trabalho individual II (25%) Trabalho final - individual ou em grupo de 2 (50%) Exames : Não há exame de época normal. Os exames de recurso e especial requerem a realização obrigatória de trabalho prático preparatório (combinado previamente com o docente) a ser usado durante a prova presencial.

### **Bibliografia principal**

Albert, P., Tudesq, A. J. (1981). História da Rádio e Televisão. Lisboa: Ed. Notícias Arnheim, Rudolph (1980). Estética Radiofónica. Barcelona: Gustavo Gili Ganz, Pierre (1995). A Reportagem em Rádio e Televisão. Mem Martins: Editorial Inquérito Herreros, Mariano Cebrián (1995). Información Radiofónica. Mediación Técnica, Tratamiento y Programación. Madrid: Editorial Síntesis Herreros, Mariano Cebrián (2001). La Radio en la Convergencia Multimedia. Barcelona: Ed. Gedisa Meditsch, Eduardo (1999). A Rádio na Era da Informação. Coimbra: Minerva. Meneses, João Paulo (2003). Tudo o que se passa na TSF. Porto: Jornal de Notícias

Email de contacto:

[ensinodojornalismo@radio@gmail.com](mailto:ensinodojornalismo@radio@gmail.com)

Canal Youtube:

[Jornalismo Radiofónico no Ensino Superior Portugal](#)